



**2021
2025**

PROJETO EDUCATIVO

ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA

APROVADO EM CONSELHO GERAL A 07/11/2022

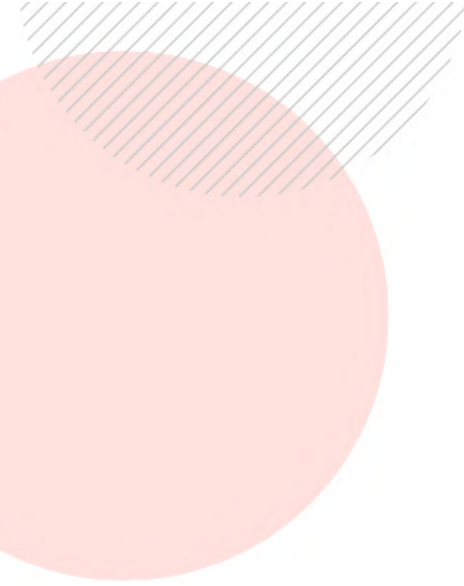


REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO	1
A. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	2
B. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	20
C. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	23
D. EIXOS DE INTERVENÇÃO	24
<i>Perfil de competências a atingir no final dos Curso Básicos de Música ou de Dança</i>	25
Eixo 1 – Intervenção Educativa e Pedagógica	26
Eixo 2 – Intervenção Cultural e Comunitária	29
Eixo 3 – Sucesso educativo	31
Eixo 4 – Pessoal	33
Eixo 5 – Ligação à Comunidade	36
Eixo 6 – Liderança e Organização	39
Eixo 7 – Ambiente Escolar	42
Eixo 8 – Parcerias	43
Eixo 9 – Espaços e Material Escolar	45
Eixo 10 – Comunicação	46

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – TABELA COMPARATIVA ENTRE ANOS.	4
TABELA 2 – TABELA COMPARATIVA DAS CLASSES INSTRUMENTAIS.	5
TABELA 3 – TABELA COMPARATIVA ENTRE REGIMES DE FREQUÊNCIA.	8
TABELA 4 – TABELA COMPARATIVA DO CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA DE JAZZ.	8
TABELA 5 – TABELA COMPARATIVA DO CURSO DE DANÇA.	8
TABELA 6 – TABELA COMPARATIVA DO NÚMERO DE ALUNOS POR CICLO.	9
TABELA 7 – TABELA COMPARATIVA DO NÚMERO DE ALUNOS POR ANOS NO SECUNDÁRIO.	11
TABELA 8 – TABELA COMPARATIVA DO NÚMERO DE ANULAÇÕES DE MATRÍCULA/ABSENTISMO ESCOLAR POR ANOS.	12
TABELA 9 – TABELA COMPARATIVA DA PERCENTAGEM DE ANULAÇÕES DE MATRÍCULA/ABSENTISMO ESCOLAR POR ANOS.	12
TABELA 10 – TABELA COMPARATIVA DO VÍNCULO CONTRATUAL DOS DOCENTES POR ANOS.	14
TABELA 11 – TABELA COMPARATIVA DO NÚMERO DE ASSISTENTES DA EACMC.	15
TABELA 12 – TABELA DAS CLASSES DE CONJUNTO EM VIGOR NO ANO LETIVO 2022/2023.	22
TABELA 13 – ORGANIGRAMA ESCOLAR DA EACMC.	23

SIGLAS

EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

EAE – Escolas Artísticas Especializadas

EBSQF – Escola Básica e Secundária Quinta das Flores



INTRODUÇÃO

Projeto é, simultaneamente, análise e proposta. Nesse sentido, pretende o presente Projeto Educativo constituir-se instrumento de orientação da atividade educativa da EACMC, em si mesma ferramenta de transformação da realidade numa perspetiva de integração dos múltiplos fatores que caracterizam os membros das suas comunidades escolar e educativa, suas vivências e expetativas.

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores é, no cumprimento destes objetivos, uma parceira essencial principalmente no que toca ao ensino articulado. Com efeito, diferentemente de outras realidades escolares do EAE, a EACMC e a EBSQF juntaram-se no propósito comum de construção de percursos educativos mutuamente vantajosos, beneficiando de uma proximidade que ultrapassa em muito a convivência infraestrutural, tendendo ao aperfeiçoamento de práticas educativas e, idealmente, à interseção de áreas consideráveis de projetos educativos naturalmente autónomos.

Naturalmente a matriz identificadora da EACMC é muito mais do que ao articulado diz respeito dado que a maioria dos seus alunos são do regime supletivo, não podendo o seu projeto educativo e plano de atividades “sobreviver” sem a convergência educativa e cultural dos alunos de ambos os regimes.

Uma escola artística tem, necessariamente, uma íntima ligação com o exterior, porquanto as Artes – e seus vocabulários - são espaços de diálogo entre artistas e públicos. É nesse sentido que a EACMC enquanto espaço de educação não é diferente da EACMC criadora artística e dinamizadora cultural. Dispondo de um auditório de reconhecida qualidade, o palco de apresentação da EACMC não se limita àquele espaço de excelência, considerando a Cidade e a Região seus lugares de presença obrigatória.

Nos termos da legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual através do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), o Projeto Educativo é um instrumento de autonomia, que permite às escolas concretizar políticas educativas nos domínios estratégico, administrativo, organizacional e pedagógico. Nesse sentido, o presente Projeto Educativo conjuga-se com o Regulamento Interno e operacionaliza-se através do Plano Anual de Atividades, constituindo-se referência para a concessão, concretização e monitorização do serviço educativo prestado por esta instituição.

Instrumento de longo prazo, o Projeto Educativo aponta caminhos e define prioridades, recusando a vocação normativista, antes inscrevendo-se numa perspetiva de encarar a educação artística como um corpo em permanente transformação numa sociedade em que a Cultura é, crescentemente, um fator de desenvolvimento e um construtor de identidade.

A. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. Caracterização da Escola

A EACMC é um estabelecimento público do Ensino Artístico Especializado. Iniciou a sua atividade na qualidade de “estabelecimento público de ensino vocacional” criado através da Portaria n.º 656, de 5 de setembro de 1985, integrando, à data da sua criação, duas escolas particulares de Música existentes em Coimbra, assumindo-se como continuador da ação pedagógica dessas escolas.

Em 2011, em resultado de alteração legislativa relativa à denominação das instituições do ensino básico e secundário, passa a designar-se Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

A oferta educativa da EACMC tem vindo a ser ampliada ao longo da sua existência. Assim, tendo iniciado atividade na lecionação de alguns dos subgrupos a que se viria a referir a Portaria n.º 693/98, de 3 de setembro, ampliou ao longo do tempo a oferta instrumental, adicionando a lecionação do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz criado pela Portaria n.º 1040/2010, de 7 de outubro, do Curso Básico e Secundário de Dança, regulamentados pelas Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e n.º 229-A/2018, de 14 de agosto e mais recentemente o Curso Básico de Teatro criado pela portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro.

1.1. Resenha histórica – instalações

Em fevereiro de 1986, em resultado de movimentações de pais, alunos e políticos locais, o Conservatório de Música de Coimbra iniciou a sua atividade no Palacete da Cerca de São Bernardo, na Ladeira do Carmo, em edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

Em outubro de 1987 mudou-se para o edifício da antiga Maternidade, à Sé Velha, propriedade da Junta Distrital de Coimbra. Nos anos letivos de 1996/97 a 2002/03, ampliou as suas instalações passando a usar o Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, em resultado de um protocolo celebrado com a Universidade de Coimbra.

Instalou-se provisoriamente parte das instalações da Escola Secundária D. Dinis, na Rua Adriano Lucas, desde o início do ano letivo de 2003/04 até ao ano de 2010.

Em 2010, ano do seu 25.º aniversário, o Conservatório instalou-se definitivamente no complexo de edifícios da autoria do arquiteto português José Paulo dos Santos, no território da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores.

1.2. Enquadramento Legal

A EACMC rege-se pelos normativos a seguir indicados, que deram sequência ao Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, diploma fundacional desta modalidade de ensino.

São os seguintes os diplomas acima referidos:

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece a estrutura curricular dos cursos básicos e secundários;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que cria e regulamenta os cursos básicos de Música e de Dança;
- Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que cria e regulamenta os cursos secundários de Música e de Dança;
- Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, que cria e regulamenta o Curso Básico de Teatro;
- Portaria n.º 1040/2010, de 7 de outubro, que cria o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz;
- Portaria n.º 693/98, de 3 de setembro, que estabelece os grupos e subgrupos de docência para a leção dos cursos de Música;
- Portaria n.º 192/2002, de 4 de março, que estabelece os grupos e subgrupos de docência para a leção dos cursos de Dança.

2. Caracterização da Comunidade Educativa

2.1. Alunos

A publicação, em fevereiro de 2007, de um Estudo de Avaliação do Ensino Artístico conduzido por uma equipa dirigida pelo Prof. Doutor Domingos Fernandes, obrigou à reorganização da estrutura das escolas artísticas. A reorganização das escolas, monitorizada pelo ME, alterou profundamente o perfil de frequência do então Conservatório de Música de Coimbra. O regime de frequência articulado, então residual, assumiu particular expressão, que se mantém até hoje.

A EACMC vem, desde então, evoluindo para uma situação de equilíbrio relativo das classes instrumentais, tendo sido colmatada a carência de alunos em classes deficitárias com recurso a estratégias de motivação e recrutamento de docentes.

A aquisição de novas instalações motivou, igualmente, a abertura de novos cursos, como Dança e Cursos Profissionais (Sopros e Percussão, Cordas e Teclas – entretanto suprimidos – e Jazz, cujo funcionamento se mantém com assinalável êxito).

Encontram-se igualmente em funcionamento dois polos descentralizados da EACMC, na Sertã e em Arganil, cujo contributo para o acesso ao ensino artístico é localmente valorizado.

A EACMC dispõe de um núcleo do Projeto Orquestra Geração que, para além de proporcionar a prática instrumental em ambiente não especializado, possui uma matriz social forte que permite o acesso a crianças carenciadas o contacto instrumental e em grupo, trabalhando no sentido de diminuir algumas desigualdades sociais no acesso ao ensino artístico.

Apresentam-se, de seguida, os seguintes quadros de evolução:

- a) do número total de alunos ao longo dos últimos dez anos;

2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
739	831	849	946	996	979	968	974	893	1005

Tabela 1 – Tabela comparativa entre anos.

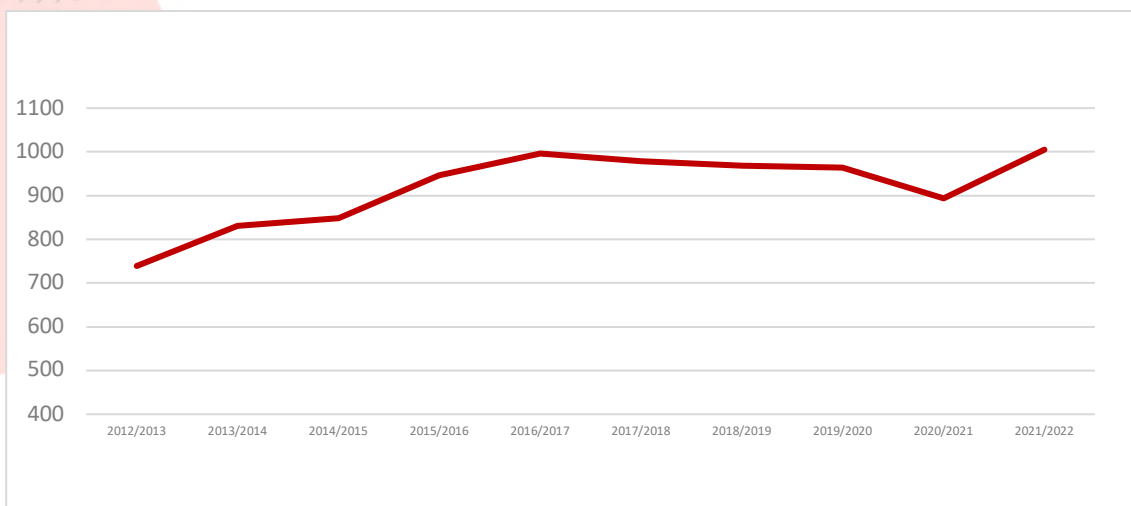


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos nos últimos 10 anos.

b) das diferentes classes;

	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Bateria	6	12	10	15	13	17	18	21	16	17
Clarinete	39	30	22	31	26	29	31	57	54	64
Fagote	14	14	15	21	28	22	22	21	22	22
Flauta de Bisel	9	11	11	16	17	17	13	12	10	11
Flauta Transversal	40	45	41	53	62	56	66	71	53	55
Oboé	18	21	18	21	18	25	19	19	19	22
Percussão	31	35	31	32	32	36	40	36	36	50
Saxofone	25	27	30	39	45	44	41	47	40	43
Trombone	15	16	17	29	33	31	38	33	33	37
Trompa	16	21	23	22	23	22	33	33	24	31
Trompete	31	33	30	37	36	32	38	41	32	44
Tuba	17	18	19	18	20	23	27	26	25	34
Bandolim	11	9	8	12	13	11	10	11	10	11
Contrabaixo	24	25	24	23	23	25	28	26	28	22
Guitarra Clássica	52	64	57	59	66	66	65	56	52	59
Guitarra Portuguesa	12	12	14	15	10	8	12	12	11	10
Harpa	6	9	14	11	12	13	16	13	13	16
Viola da Gamba						3	4	3	7	7
Violeta	23	29	24	27	29	27	28	27	34	28
Violino	95	93	99	96	98	98	85	86	75	70
Violoncelo	32	33	31	33	32	30	32	35	37	35
Acordeão	9	11	8	12	22	21	22	24	18	20
Cravo	3	5	6	7	7	8	7	9	11	11
Órgão	12	13	13	13	14	14	14	11	12	13
Piano	104	111	101	98	99	106	90	91	87	97
Dança	50	73	82	149	160	157	123	103	103	129
Canto	42	60	63	57	57	42	48	37	28	45

Tabela 2 – Tabela comparativa das classes instrumentais.

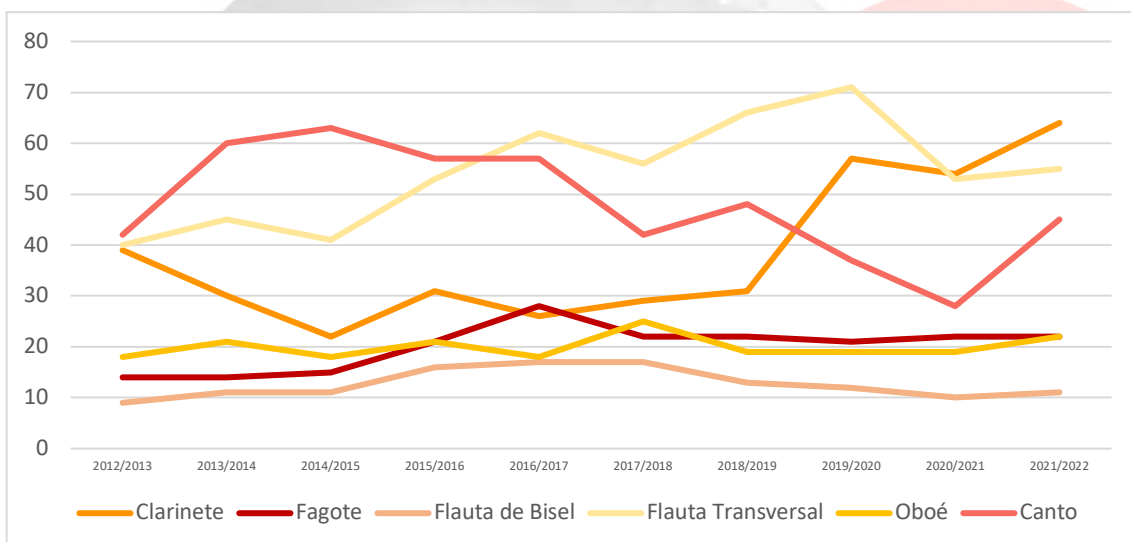


Gráfico 2 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Madeira.

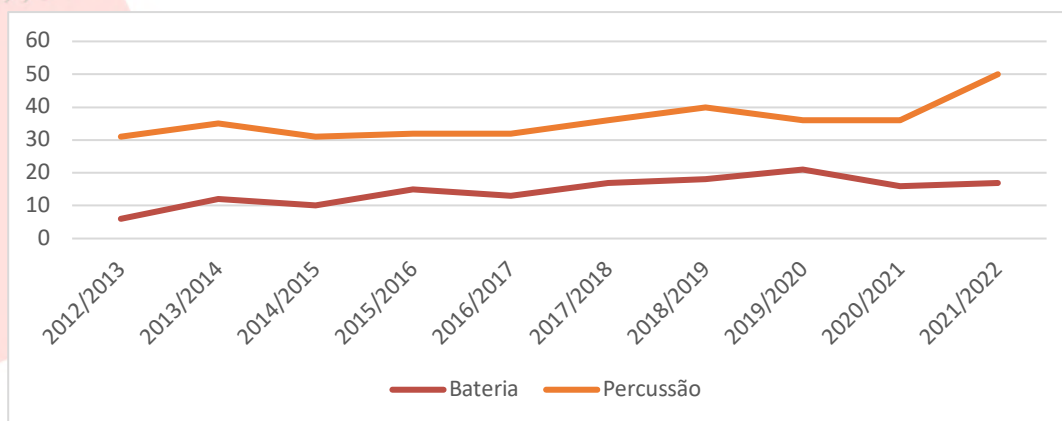


Gráfico 3 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Percussão.

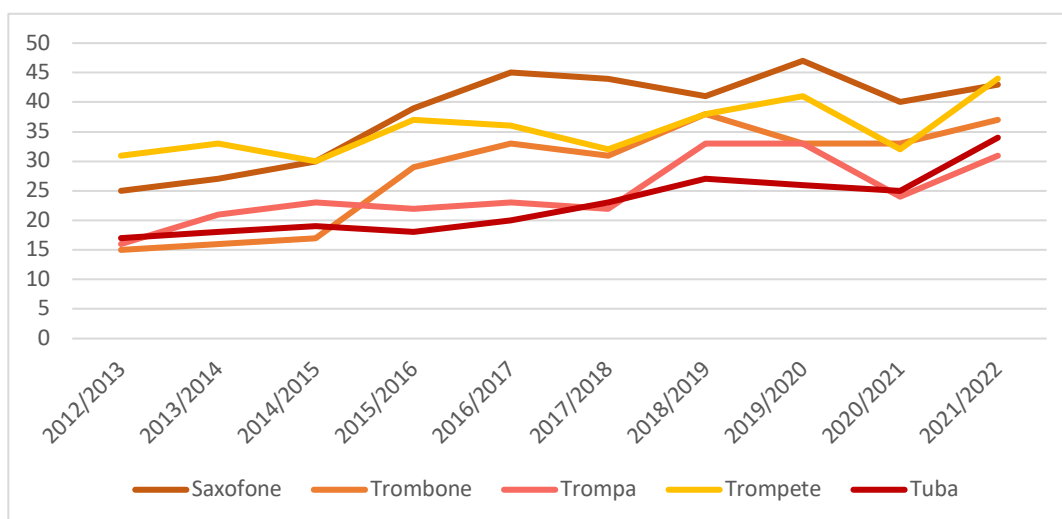


Gráfico 4 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Metal.

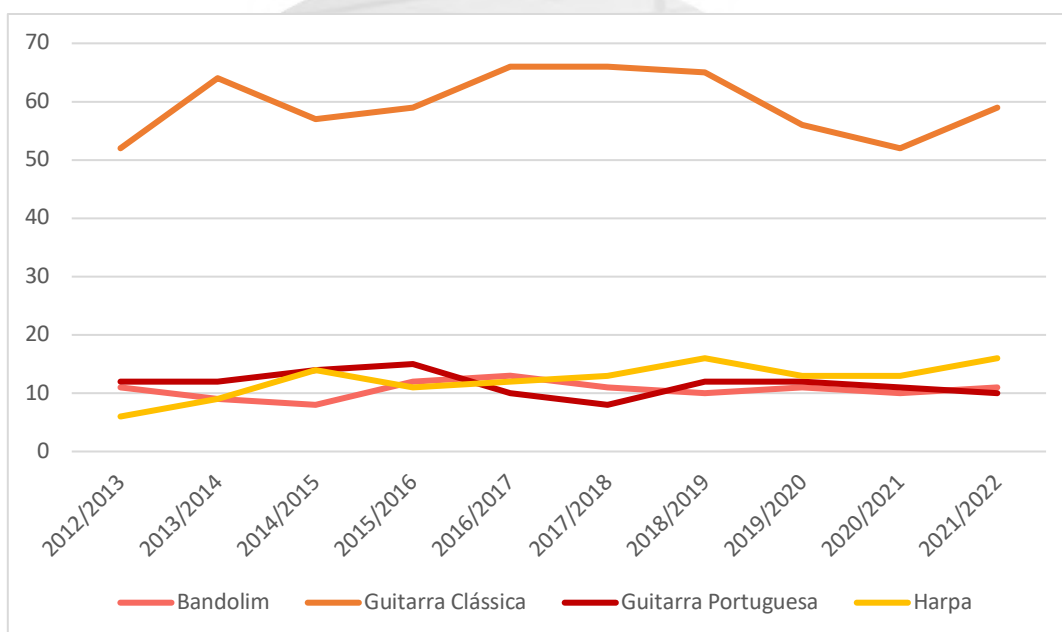


Gráfico 5 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Corda Não Friccionada.

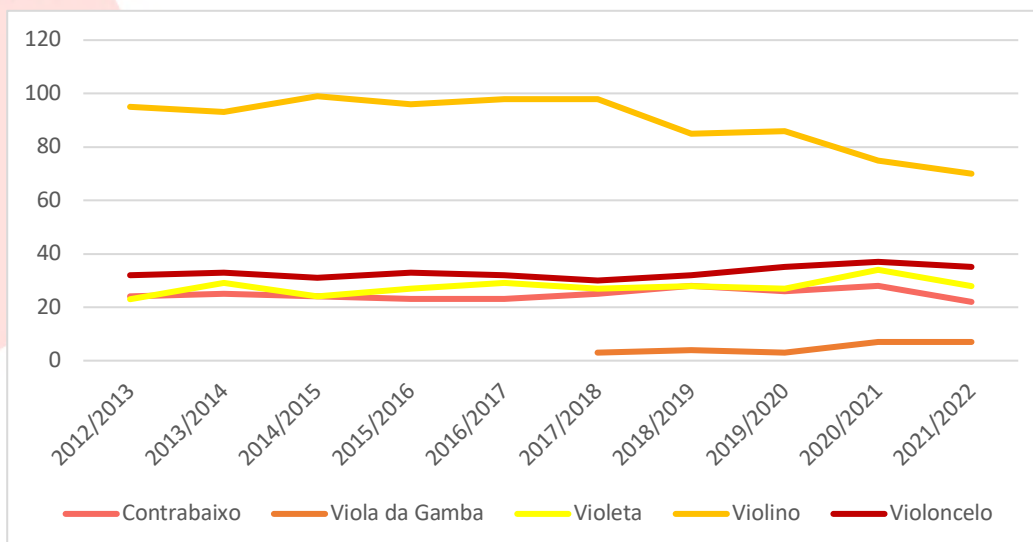


Gráfico 6 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Corda Friccionada.

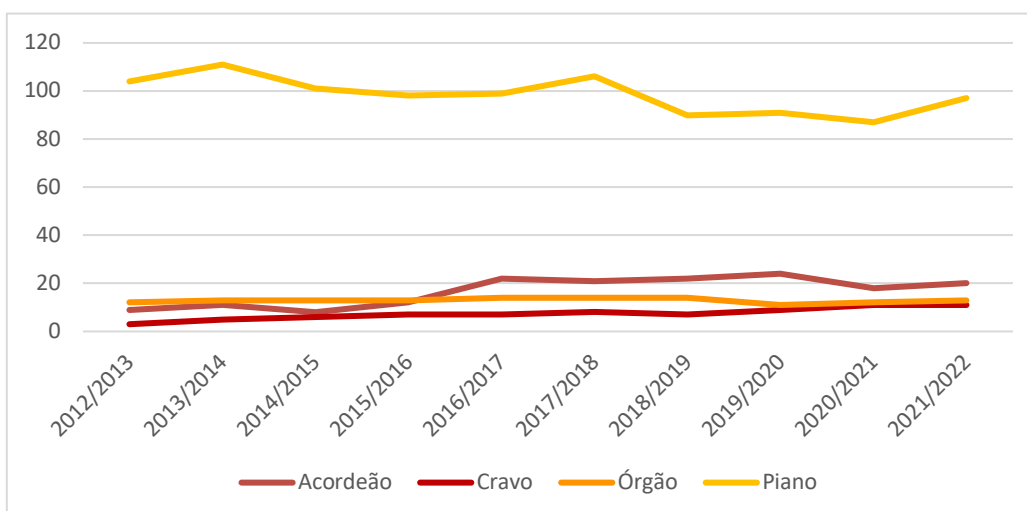


Gráfico 7 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Tecla.

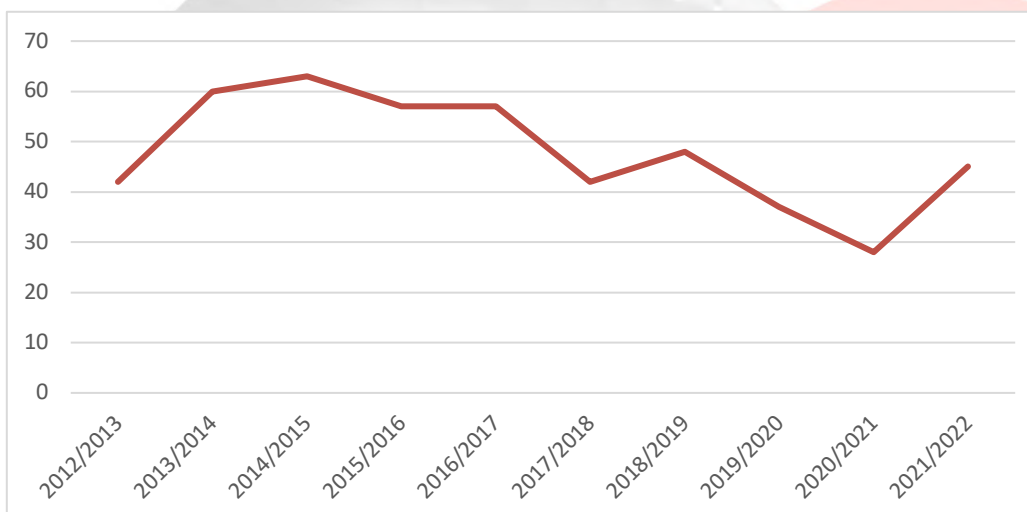


Gráfico 8 – Evolução do número de alunos nas classes instrumentais de Canto.

c) do número de alunos por regime de frequência;

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Articulado	434 47,3%	448 52,2%	475 48,8%
Supletivo	483 52,7%	411 47,8%	498 51,2%
Nota	Com Iniciação e sem o Curso de Jazz		

Tabela 3 – Tabela comparativa entre regimes de frequência.

d) do número de alunos do ensino profissional;

Curso de Jazz	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	34	49	40	41	47	56	52	47	34	32

Tabela 4 – Tabela comparativa do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.

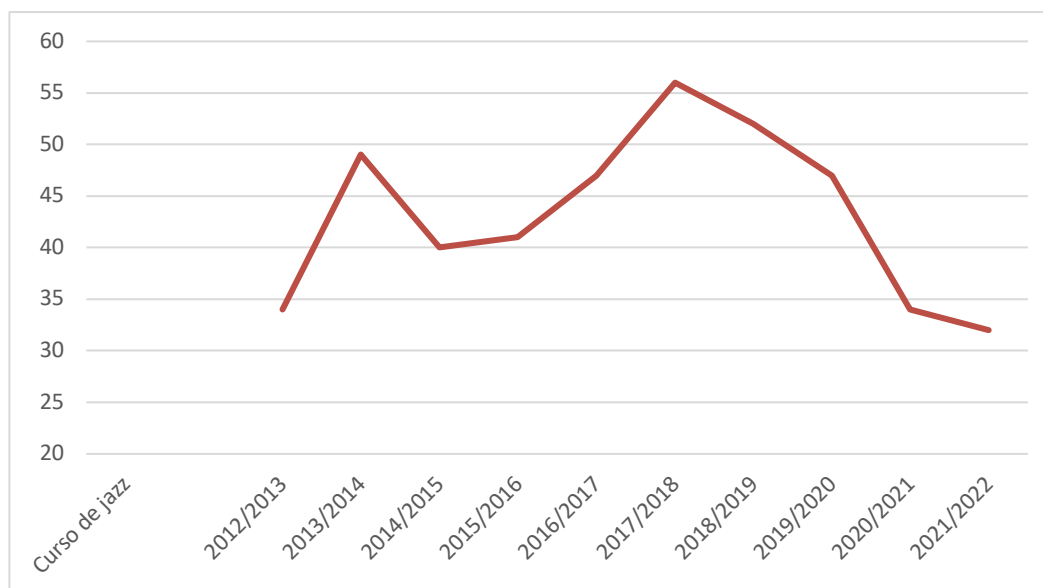


Gráfico 9 – Evolução do número de alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz.

e) do número de alunos de Dança;

Curso de Dança	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	50	73	82	149	160	157	123	103	103	129

Tabela 5 – Tabela comparativa do Curso de Dança.

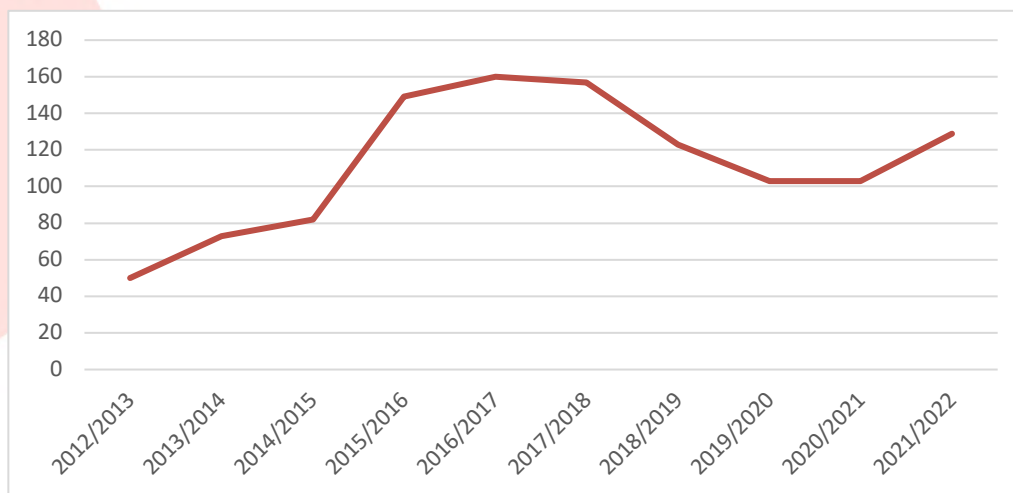


Gráfico 10 – Evolução do número de alunos do Curso de Dança.

f) do número de alunos por ciclo;

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Iniciação Musical	128	135	138
2.º ciclo EB	301	260	304
3.º ciclo EB	324	305	355
Secundário	128	126	141

Tabela 6 – Tabela comparativa do número de alunos por ciclo.

INICIAÇÃO MUSICAL

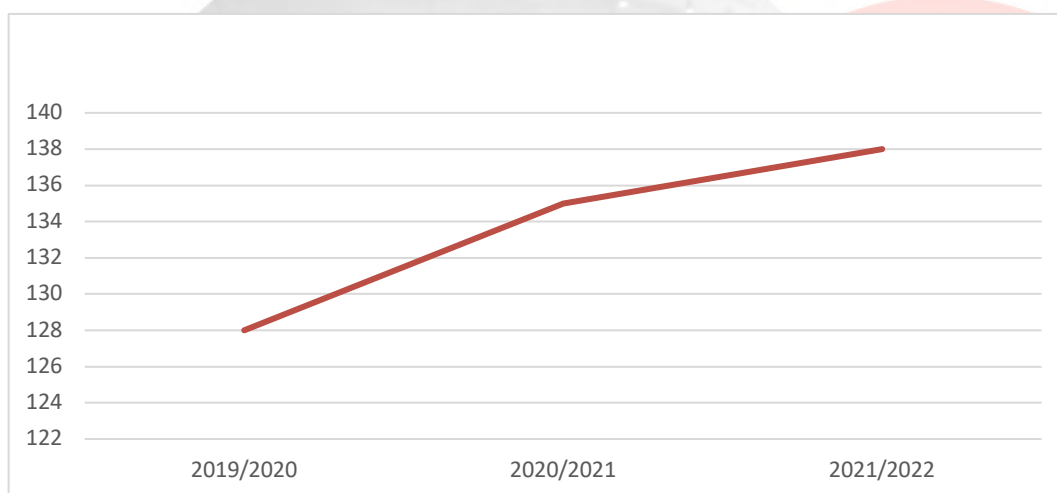
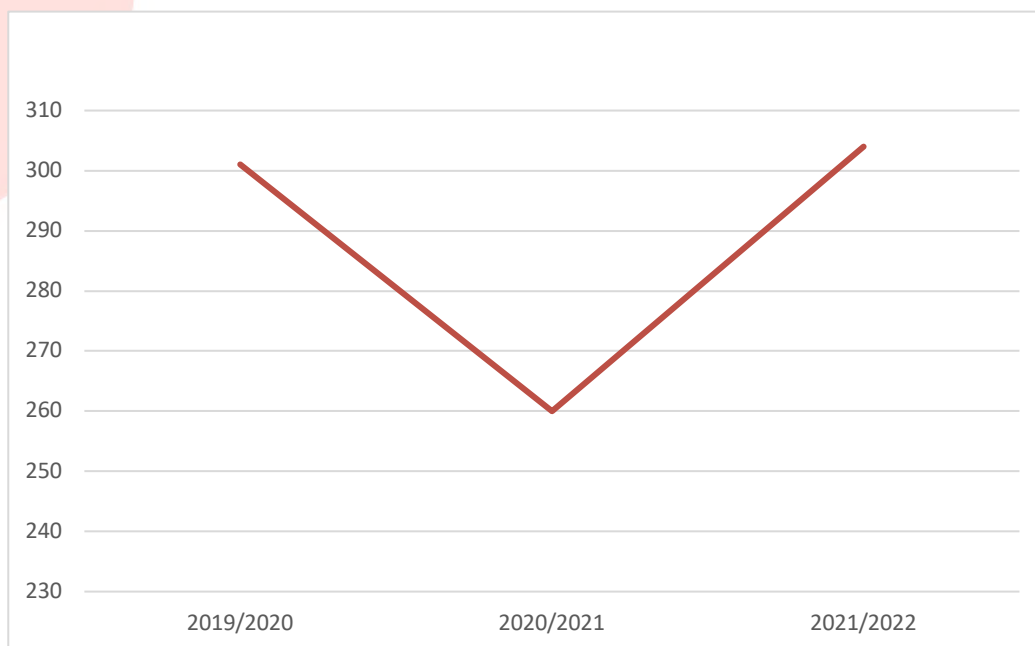
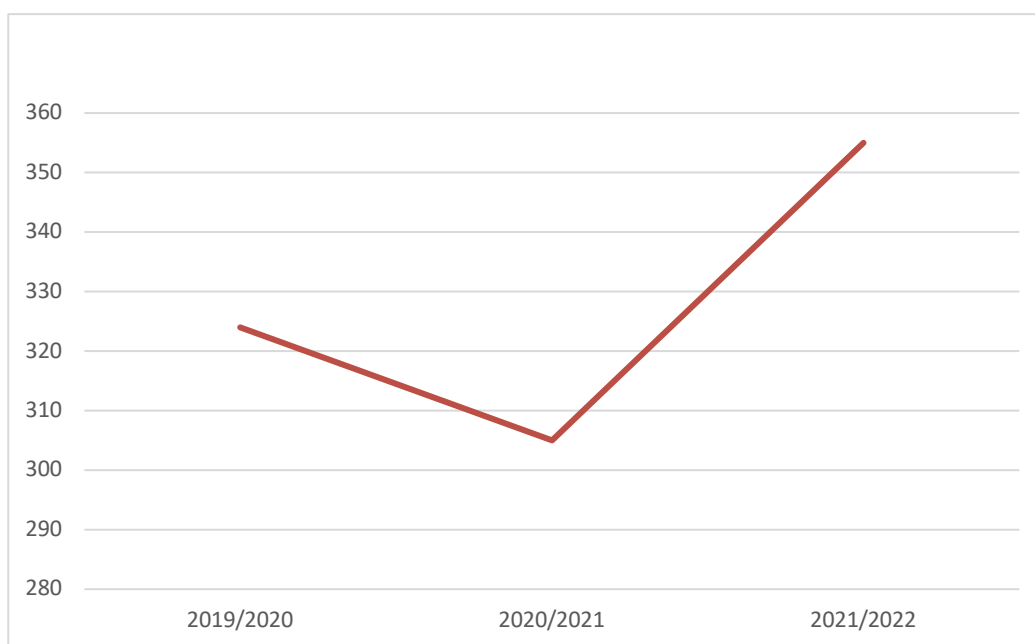


Gráfico 11 – Evolução do número de alunos na Iniciação Musical.

2º CICLO**Gráfico 12** – Evolução do número de alunos no 2º Ciclo.**3º CICLO****Gráfico 13** – Evolução do número de alunos no 3º Ciclo.

SECUNDÁRIO

Secundário	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	186	185	175	181	150	146	128	126	141

Tabela 7 – Tabela comparativa do número de alunos por anos no Secundário.

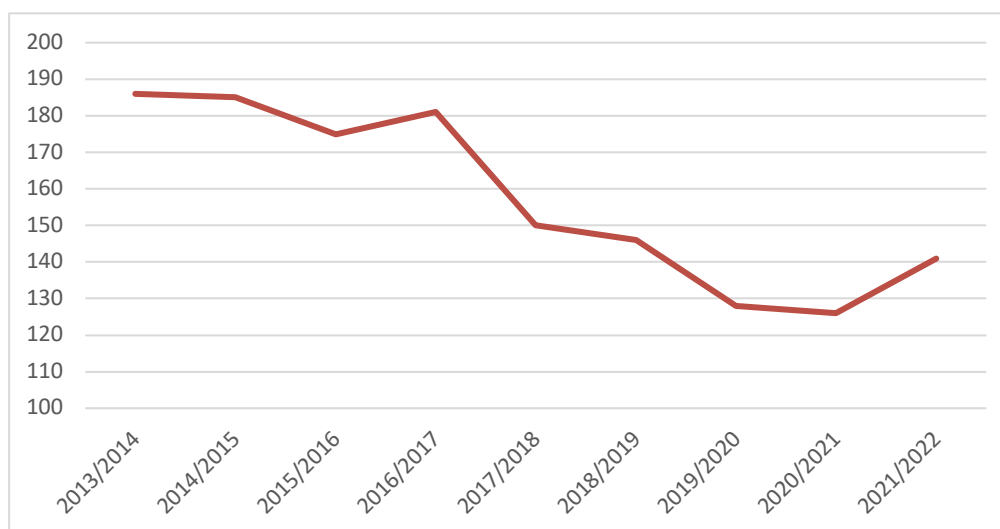


Gráfico 14 – Evolução do número de alunos no Secundário.

- g) do número total de alunos ao longo dos últimos cinco anos no Projeto Orquestra Geração – Coimbra;

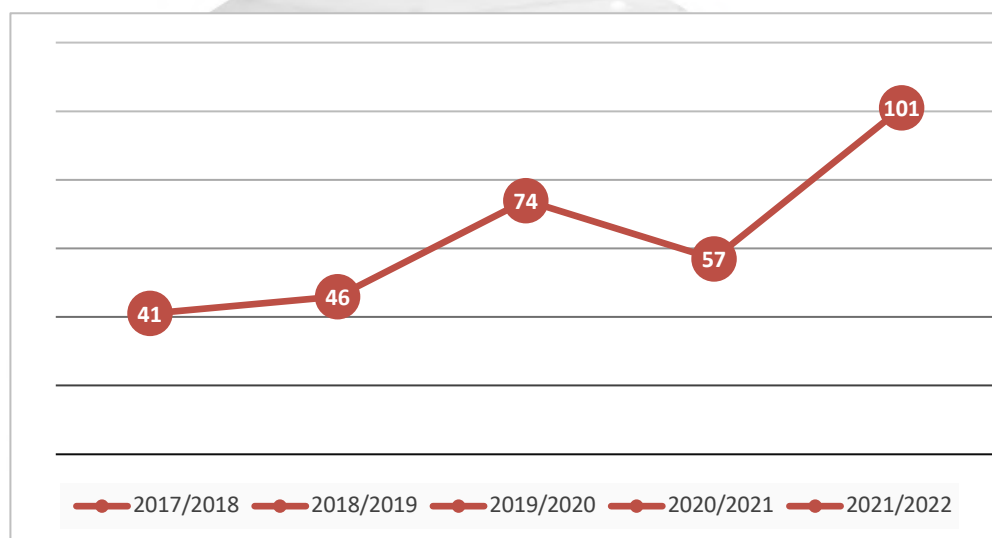


Gráfico 15 – Evolução do número de alunos no Projeto Orquestra Geração – Coimbra.

h) do número total de alunos no Projeto Orquestra Geração – Coimbra por instrumento;

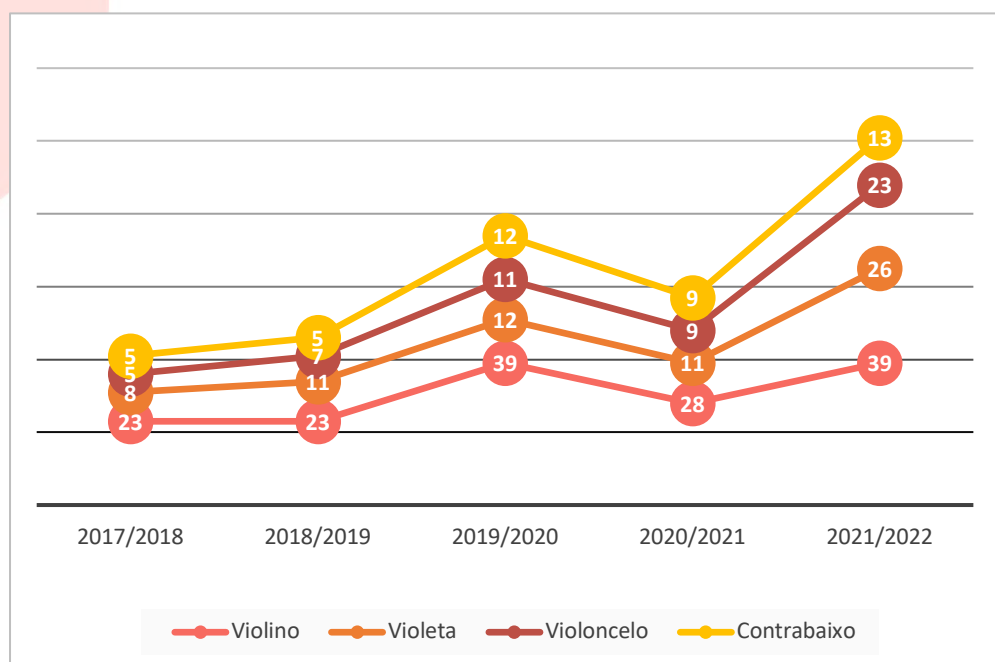


Gráfico 16 – Evolução do número de alunos no Projeto Orquestra Geração – Coimbra por anos.

i) da evolução dos números de abandono escolar.

Anulações de matrícula / abandono	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	58	69	63	51	55	31	22	62	80	76

Tabela 8 – Tabela comparativa do número de anulações de matrícula/absentismo escolar por anos.

% de abandono sobre o total de alunos	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	7,85%	8,30%	7,42%	5,39%	5,52%	3,17%	2,27%	6,43%	8,96%	7,56%

Tabela 9 – Tabela comparativa da percentagem de anulações de matrícula/absentismo escolar por anos.

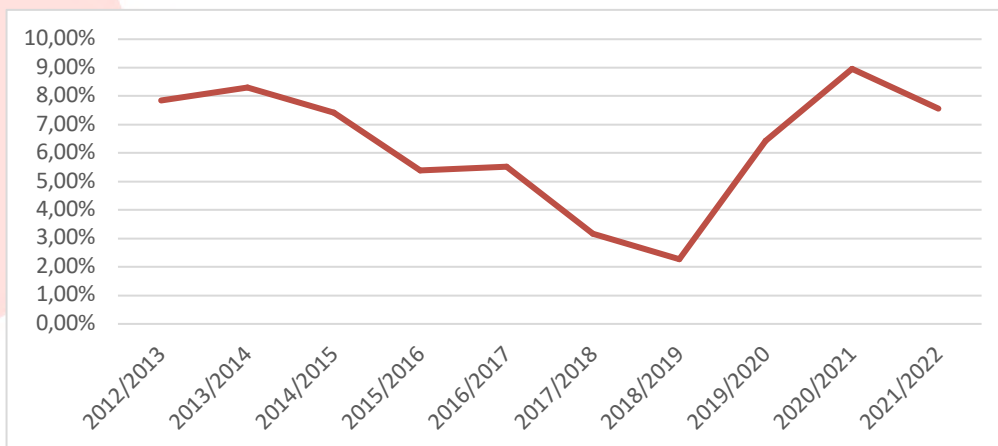


Gráfico 17 – Evolução da percentagem de anulações de matrícula e absentismo escolar por anos.

j) da evolução dos números de abandono escolar no Projeto Orquestra Geração – Coimbra.

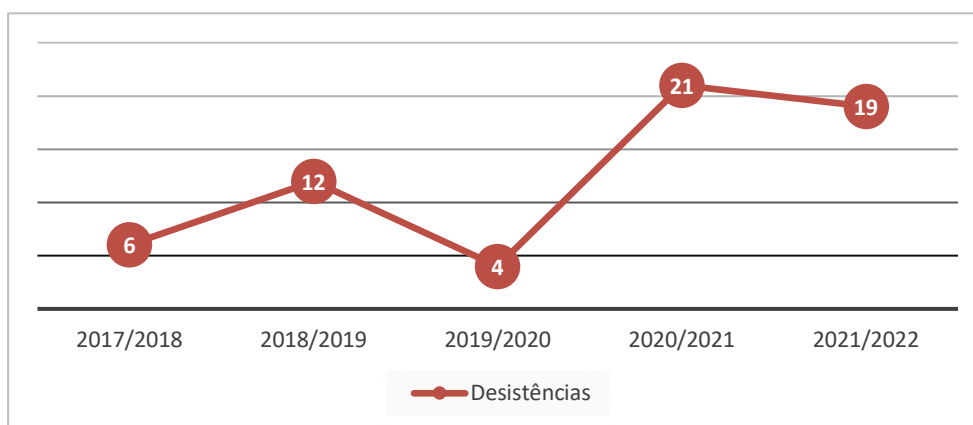
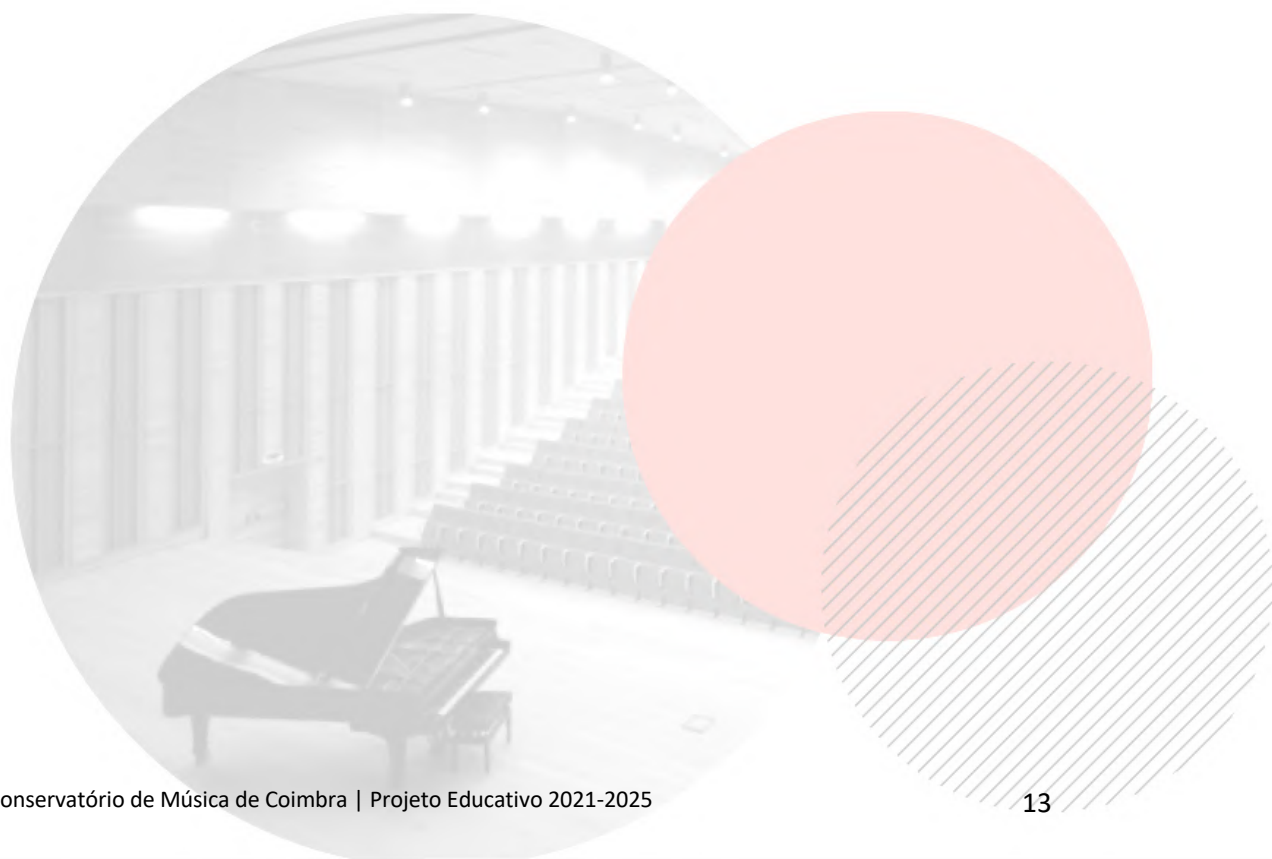


Gráfico 18 – Evolução do absentismo escolar por anos no Projeto Orquestra Geração – Coimbra.



2.2. Docentes

A EACMC dispõe, hoje, de um corpo docente dimensionado para o cumprimento da sua missão, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Docentes	2013/14	2018/19	2022/23
Quadro	46	96	99
Contratados	70	62	47
Total	116	158	146

Tabela 10 – Tabela comparativa do vínculo contratual dos docentes por anos.

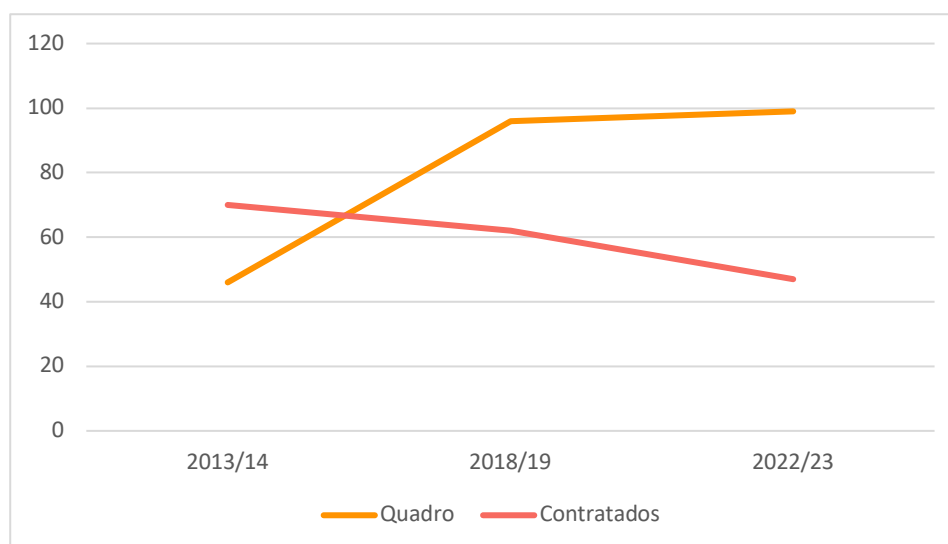


Gráfico 19 – Comparação do vínculo contratual dos docentes nos últimos anos.

Apesar de, na Escola, a proporção de docentes do quadro ter passado de cerca de 40% para 67% nos últimos 9 anos permanece, ainda assim, elevado o número de contratações de escola a realizar anualmente.

É de assinalar que, após longos anos de indefinição legislativa, a aprovação do Decreto-Lei n.º 15/2018, de 7 de março, veio consagrar um regime específico de seleção e recrutamento de docentes do EAE passando estes, pela primeira vez, a usufruir de um regime jurídico próprio, mais adequado às particularidades deste tipo de ensino. Também pela primeira vez, os docentes passaram a beneficiar de um sistema ordinário de vinculação.

Merece particular atenção a questão da oferta de formação específica, ainda escassa para os docentes das escolas do ensino artístico especializado, contrastando com o crescimento do grau de exigência dos

ambientes musicais e da dança, nos planos escolar e profissional, a nível nacional e internacional (sendo de salientar a crescente procura, pelos alunos, de instituições estrangeiras de ensino superior).

2.3. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente – ver quadro abaixo – assume, na EACMC, um papel de primordial importância, assegurando a generalidade das tarefas de suporte da atividade educativa.

Assistentes Técnicos	7
Assistentes Operacionais	22
Técnicos Especializados	4

Tabela 11 – Tabela comparativa do número de assistentes da EACMC.

2.4. Pais e Encarregados de Educação

As tarefas educativas do EAE envolvem, naturalmente, a participação ativa da família de cada aluno. A família assume, em todas as fases da aprendizagem, um papel motivador fundamental, quer no acompanhamento do estudo autónomo, quer na presença nas atividades performativas dos educandos.

Para além do acompanhamento dos seus educandos, importa referir o papel que a APEE da EACMC vem assumindo enquanto interlocutor (e participante) dos órgãos de autonomia.

3. Diagnóstico SWOT

3.1. Pontos Fortes

- Grande procura e interesse na frequência da Escola;
- Oferta de dois regimes de frequência: Articulado e Supletivo;
- Diversidade da oferta educativa proporcionada: Curso de Iniciação, Curso Básico e Curso Secundário de Música, Dança, Teatro e Curso Profissional de Instrumentista de Jazz;
- Oferta educativa descentralizada do ensino artístico especializado nos polos da EACMC;
- Oferta da educação artística não especializada de intervenção social, através da dinamização de núcleo da Orquestra Geração (com crianças do 1.º ciclo do ensino básico) em colaboração com os Agrupamentos de Escolas de Coimbra Centro e Eugénio de Castro;
- Valorização do impacto social da Escola, educando valores como a responsabilidade, a autonomia e o sentido autocrítico;

- Realização de ações dirigidas às escolas do 1º ciclo, visando a sensibilização para a aprendizagem musical e a captação de alunos para o EAE;
- Frequência de dois blocos de aula individual para todos os alunos;
- Apoio pedagógico suplementar visando o sucesso escolar;
- Iniciativa na realização de atividades de contacto com o exterior, como Masterclasse de instrumento, estágios de Dança, etc.;
- Envolvimento em projetos diversos, alguns dos quais com impacto na melhoria das aprendizagens e no desenvolvimento da comunidade (p. ex. OJ.Com, concurso Jovem.com, Abril Dança, entre outros);
- Elaboração dos horários, constituição de turmas e distribuição do serviço em obediência a critérios previamente definidos;
- Articulação de horários de turma, nas áreas da Música e da Dança, ajustados aos interesses e às necessidades dos alunos e das famílias;
- Lecionação de classes instrumentais de reduzida procura, como Viola da Gamba, Guitarra Portuguesa, Bandolim;
- Qualidade da parceria com a EBSQF, quer no plano pedagógico/curricular, quer no âmbito das relações entre as duas comunidades escolares;
- Instalações adequadas, com espaços de trabalho e de lazer apazíveis, quer interiores, quer exteriores;
- Escola com condições privilegiadas em termos de espaço, equipamento e abrangência de horário;
- Auditório com elevadas qualidades acústicas e técnicas, capaz de propiciar uma boa oferta cultural, não apenas à comunidade educativa da EACMC e da EBSQF, mas também à Comunidade em geral;
- Pleno aproveitamento dos recursos humanos a nível de pessoal docente e não docente;
- Ambiente de trabalho motivador para alunos, pessoal docente e pessoal não docente;
- Empenho dos órgãos de administração e gestão, do pessoal docente e não docente em servir a comunidade e criar um ambiente seguro, onde os alunos possam ocupar o seu tempo em atividades de enriquecimento curricular, inibidoras do abandono escolar e que permitem a integração e valorização dos seus saberes e experiências;
- Estabilidade do corpo docente;
- Participação ativa no trabalho do CFAE, no sentido de criação de planos específicos de formação para docentes e não docentes;

- Reduzidos índices de indisciplina na Escola;
- Bom trabalho desenvolvido pela Associação de Estudantes;
- Bom funcionamento dos órgãos de autonomia;
- Boa relação e articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Esforço de articulação com todas as escolas.

3.2. Pontos Fracos

- Persistência de necessidades de docência através de contratação;
- Carência de Assistentes Operacionais;
- Carência de Assistentes Técnicos;
- Carência de formação específica para o pessoal docente e não docente;
- Elevada percentagem de abandono escolar (desistências e anulações de matrícula);
- Insucesso escolar persistente em determinadas áreas disciplinares;
- Não definição dos mecanismos de participação do Conservatório na elaboração dos projetos curriculares das turmas de regime articulado;
- Ausência de plano interno de formação de recursos humanos;
- Articulação educativa das disciplinas da área musical/dança insuficiente;
- Insuficiente discussão e adoção conjunta de orientações de âmbito pedagógico nas estruturas de coordenação educativa;
- Deficiente aprofundamento da articulação interdisciplinar (área artística/formação genérica)
- Articulação insuficiente entre os professores dos alunos das turmas/instrumento do regime articulado e os professores representantes nos Conselhos de Turmas da EBSQF;
- Dificuldade de articulação dos planos de atividades entre as escolas;
- Carência de atividades de cooperação entre os docentes da EACMC e da EBSQF;
- Insuficiência do acervo de instrumentos para atendimento aos pedidos de cedência;
- Insuficiência de instalações para a lecionação dos Cursos Básico e Secundário de Dança, condicionando o seu funcionamento;
- Limitação legal que não confere crédito horário para aulas de apoio pedagógico a alunos dos Cursos Básico e Secundário do Ensino Artístico Especializado, bem como para estruturas de Coordenação Educativa;
- Cedência de salas para estudo aos alunos para ocupação em tempos livres;

- Deficiente interação entre professores dos diferentes polos do Conservatório;
- Obsolescência do equipamento informático das salas dos Departamentos Curriculares para apoio ao trabalho docente;
- Desatualização e deficiente organização do acervo de livros e partituras;
- Reduzida afluência de alunos e professores às atividades/concertos organizados pela Escola;
- Deficiente acompanhamento dos alunos por parte de encarregados de educação, no sentido de garantirem o cumprimento de um horário de estudo regular (diário);
- Incumprimento, por parte de alguns alunos, das tarefas de estudo individual;
- Interrupção do funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Carência de sala de convívio para alunos;
- Insuficiente contributo do pessoal não docente para a melhoria do funcionamento da instituição;
- Inexistência de procedimentos regulares de avaliação do grau de satisfação da comunidade relativamente ao serviço prestado.

3.3. Oportunidades

- Criação de mecanismos de aferição de níveis de sucesso escolar com as instituições análogas de EAE (ainda não realizado);
- Instituição de mecanismos formais e sistematizados para o seguimento do percurso escolar dos alunos após a sua saída do Conservatório;
- Atualização da página eletrónica e adequação de meios de comunicação enquanto canais privilegiados de divulgação, capazes de potenciar a imagem do Conservatório;
- Implementação de plataforma de gestão escolar;
- Prosseguimento da promoção de uma oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais da Cidade;
- Desenvolvimento de uma rede de cooperação com organizações, instituições educativas e outras das áreas de abrangência pedagógica da Escola;
- Alargamento de parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas que tenham como prioridade os interesses do Conservatório;
- Articulação entre o trabalho desenvolvido pela EACMC e EBSQF no sentido do aproveitamento da cooperação existente;

- Participação de toda a comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo, através da criação de fóruns de discussão e recurso a iniciativas já existentes.

3.4. Ameaças

- Insuficiência de recursos financeiros;
- Precariedade laboral de professores e pessoal não docente;
- Constrangimentos na progressão nas carreiras, decorrentes da aplicação do modelo de avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente;
- Número elevado de alunos nas turmas das disciplinas de grupo;
- Desinteresse e falta de atenção por parte do poder político em relação às escolas do ensino artístico especializado;
- Persistência da instabilidade da situação sanitária (Covid-19);
- Avaliação docente realizada por docentes de outros grupos de recrutamento.

B. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

1. Missão

A missão da EACMC consiste na capacitação dos alunos para o prosseguimento de estudos de nível superior e/ou para o desempenho profissional, designadamente nas áreas de Jazz e Dança. Estes objetivos são atingidos mediante a prestação de um serviço educativo especializado e de qualidades, nos domínios da Música, da Dança e do Teatro, traduzido numa formação sólida, fundada e estruturada, com rigor técnico, científico e artístico.

2. Visão

A EACMC inscreve-se no espírito educativo das escolas da rede pública de ensino artístico especializado, visando a construção de perfis de aluno compatíveis com as exigências de desempenho artístico dos nossos tempos. Do mesmo modo, a Escola assume responsabilidades no plano cultural, visando a educação de públicos para a descoberta e fruição das expressões artísticas da Humanidade, nomeadamente a nível da Música e da Dança.

3. Princípios e Valores

A formação do aluno na EACMC rege-se por princípios que visam a sua formação integral, conjugando a vertente artística - a essência do ensino EAE - com outros saberes e linguagens culturais, científicas, éticas e tecnológicas.

A identidade da EACMC resulta, sobretudo, da especificidade do seu currículo, que se pauta:

- pela participação consciente e democrática de todos os atores educativos;
- pelo respeito pelos ritmos de aprendizagem e pelas características de personalidade dos alunos, sem prejuízo do cumprimento dos objetivos educativos traçados;
- pelo respeito pelas pessoas, pelos espaços físicos e pelo ambiente;
- pelo princípio de abertura ao meio e a um mundo cada vez mais globalizado;
- pela colaboração ativa com a comunidade;
- pela valorização dos docentes-artistas, estimuladores da ação cultural da Escola e da formação artística dos alunos a partir de exemplos de desempenho;
- pela criação de oportunidades aos alunos que, independentemente de constrangimentos de qualquer ordem, pretendam prosseguir estudos nas áreas artísticas;
- pela formação de novos públicos no concelho e na região, através das apresentações públicas realizadas por alunos e professores, através de coletivos orquestrais diversos;
- pelo relacionamento entre pessoas em obediência a princípios de equidade e de igualdade;
- pelo trabalho colaborativo entre os professores;

- pelo recurso a metodologias inovadoras (incluindo o uso tecnologias digitais);
- pelo envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos;
- pela abordagem criativa dos conteúdos.

4. Plano Curricular

Os Planos Curriculares são os previstos nos anexos das Portarias correspondentes. No entanto, no que concerne ao conteúdo das ofertas que dependem da autonomia da escola, esta apresenta neste momento as seguintes Classes de Conjunto:

Classe de Conjunto	6 AAP - CC Ens. Percussão A	Básico
Classe de Conjunto	2 AEI - CC Ens. Contrabaixos	Básico
Classe de Conjunto	14 ALM - CC Ens. Guitarras A	Secundário
Classe de Conjunto	38 ANF - CC Orquestra de Sopros - Arganil	Básico
Classe de Conjunto	4 CAS - CC Ens. Acordeão - Sertã	Básico
Classe de Conjunto	5 CRG - CC Consort Violas da Gamba	Básico
Classe de Conjunto	15 CSP - CC Estúdio Ópera A	Secundário
Classe de Conjunto	10 CSP - CC Estúdio Ópera B	Secundário
Classe de Conjunto	9 CSP - CC Estúdio Ópera Júnior	Básico
Classe de Conjunto	9 DMP - CC Ens. Arcos	Básico
Classe de Conjunto	22 DMP - CC Ens. Cordas B	Básico
Classe de Conjunto	5 DMR - CC Ens. Trompas	Básico
Classe de Conjunto	51 DMR - CC Orq. Sopros Juvenil	Básico
Classe de Conjunto	8 DPT - CC Ens. Percussão B	Básico
Classe de Conjunto	9 FAP - CC Ens. Bandolins	Básico
Classe de Conjunto	5 IMC - CC Consort Flautas	Básico
Classe de Conjunto	16 JAS - CC Coro 1º Grau - Arganil	Básico
Classe de Conjunto	14 JAS - CC Coro 1º Grau - Sertã	Básico
Classe de Conjunto	26 JAS - CC Coro 2º Grau - Arganil	Básico
Classe de Conjunto	12 JAS - CC Coro 2º Grau - Sertã	Básico
Classe de Conjunto	18 JAS - CC Coro Infantil - Arganil	Iniciação
Classe de Conjunto	30 JAS - CC Coro Infantil - Sertã	Iniciação
Classe de Conjunto	20 JAS - CC Coro Infantil (Atelier) - Sertã	Iniciação
Classe de Conjunto	4 JPF - CC 11º F Música	Secundário
Classe de Conjunto	29 JPF - CC Orq. Clássica	Secundário
Classe de Conjunto	52 JPF - CC Orq. Sopros	Básico
Classe de Conjunto	4 JPF - CC Quinteto de Sopros	Secundário
Classe de Conjunto	5 LAT - CC Ens. Percussão - Arganil	Básico
Classe de Conjunto	6 LFF - CC Ens. Percussão - Sertã	Básico
Classe de Conjunto	13 MCC - CC Ens. Guitarras B	Básico
Classe de Conjunto	6 MSK - CC Ens. Flautas Transversais	Básico
Classe de Conjunto	6 PJA - CC Ens. Saxofones	Básico
Classe de Conjunto	24 RJC - CC Orq. Sopros - Sertã	Básico
Classe de Conjunto	28 RMC - CC Coro 2º ciclo A	Básico
Classe de Conjunto	28 RMC - CC Coro 2º ciclo B	Básico
Classe de Conjunto	22 RMC - CC Coro 2º ciclo D	Básico
Classe de Conjunto	28 RMC - CC Coro 2º ciclo E	Básico
Classe de Conjunto	24 RMC - CC Coro 2º ciclo F	Básico
Classe de Conjunto	24 RMC - CC Coro 2º ciclo G	Básico
Classe de Conjunto	24 RMC - CC Coro Infantil (Atelier)	Iniciação
Classe de Conjunto	25 RMC - CC Coro Infantil A	Iniciação
Classe de Conjunto	25 RMC - CC Coro Infantil B	Iniciação
Classe de Conjunto	25 RMC - CC Coro Infantil C	Iniciação
Classe de Conjunto	25 RMC - CC Coro Infantil D	Iniciação
Classe de Conjunto	25 RMC - CC Coro Infantil E	Iniciação
Classe de Conjunto	7 RMG - CC Ens. Trombones	Básico
Classe de Conjunto	22 SMF - CC Coro 2º ciclo C	Básico
Classe de Conjunto	31 SMF - CC Coro 3º ciclo A	Básico
Classe de Conjunto	30 SMF - CC Coro 3º ciclo B	Básico
Classe de Conjunto	19 SMF - CC Coro Secundário	Secundário
Classe de Conjunto	24 TRS - CC Ens. Cordas A	Básico

Tabela 12 – Tabela das Classes de Conjunto em vigor no ano letivo 2022/2023.

C. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

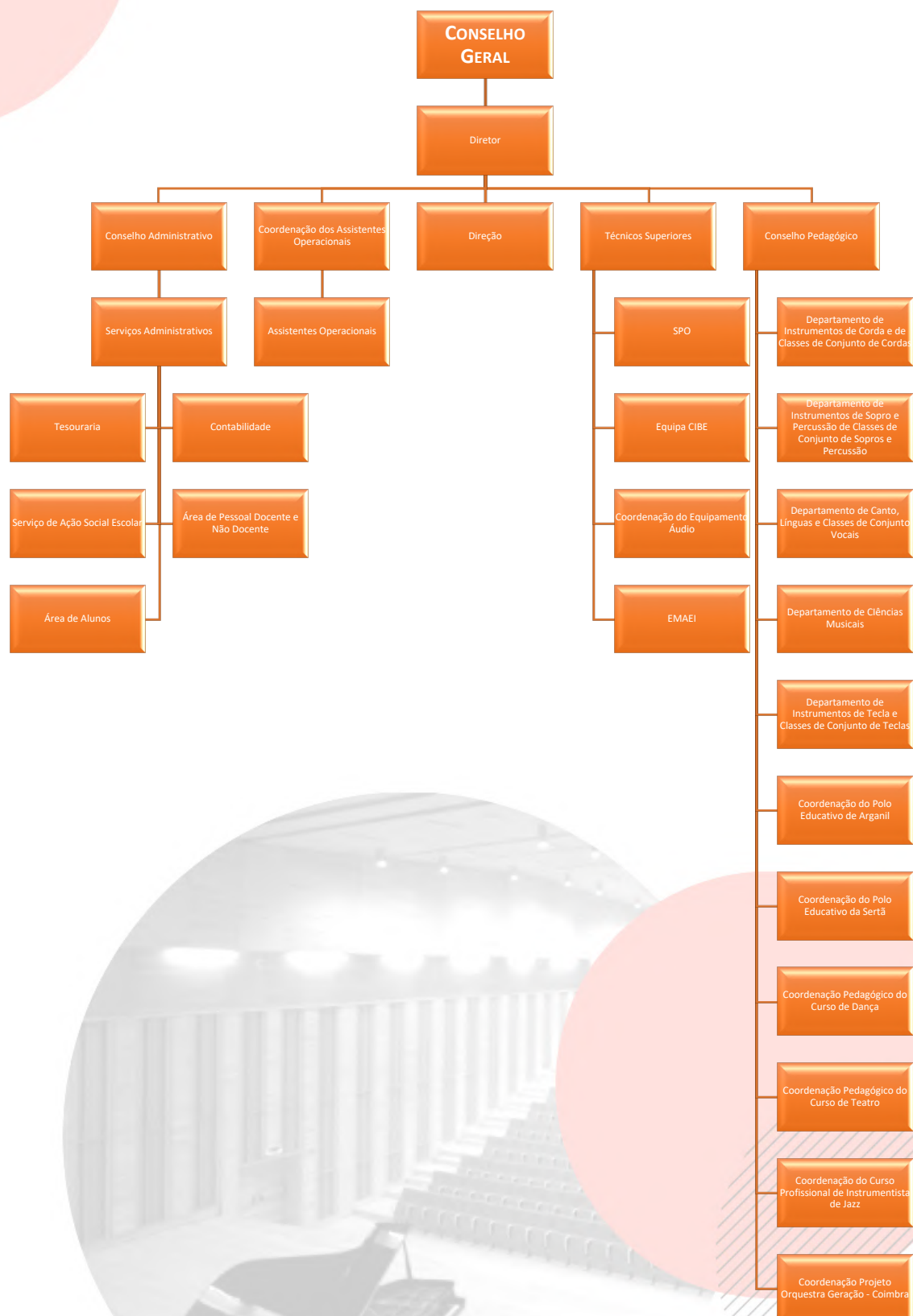


Tabela 13 – Organigrama escolar da EACMC.

D. EIXOS DE INTERVENÇÃO

1. Eixos de Intervenção: Objetivos e Estratégias/Ações

Alinhada pela Visão, Missão, Princípios e Valores, a EACMC assume como objetivo principal a consolidação das práticas educativas mobilizadas em torno dos seguintes aspetos:

- Concretização de um ensino de qualidade, capaz de educar as competências exigidas no final de cada ciclo, em obediência aos conteúdos programáticos e aos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico;
- Promoção do sucesso escolar, assente num sólido conhecimento artístico e científico, educando hábitos de trabalho autónomo, capacidade de inserção no coletivo, desenvolvendo competências artísticas e sociais visando a construção de perfis consistentes no músico, no bailarino e no ator;
- Mobilização e motivação da comunidade através da realização de projetos artísticos multidisciplinares;
- Desenvolvimento do trabalho de articulação entre a EACMC e a EBSQF;
- Estimulação, promoção e valorização do espírito crítico, da capacidade de reflexão e da criatividade;
- Sensibilização da comunidade local para a valorização do EAE de Música, de Dança e de Teatro enquanto oferta diferenciada de carácter não generalista;
- Aperfeiçoamento/atualização da formação especializada do pessoal docente e do pessoal não docente da EACMC:
 - a) suscitando essa necessidade junto do CFAE;
 - b) procurando modalidades de formação conjunta com as restantes escolas públicas do EAE;
- Envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas realizações artísticas e culturais.

Perfil de competências a atingir no final dos Curso Básicos de Música ou de Dança

De acordo com o acima referido, considera-se que o perfil de competências a atingir no final dos Curso Básicos de Música ou de Dança deverá permitir aos alunos:

- Realizar com sucesso a prova de admissão a um curso secundário de Música ou de Dança;
- Conhecer e interpretar obras musicais ou coreográficas de vários estilos e épocas;
- Programar e realizar as tarefas de estudo autónomo;
- Integrar coletivos musicais ou de dança;
- Ser autónomo, no caso da Música, ao nível da leitura e da execução de obras correspondentes ao seu nível de desempenho, reconhecendo os elementos formais da obra (forma e elementos estruturais);
- Compreender a importância, no caso da Música, do domínio do corpo na execução instrumental – postura e mecânica;
- Utilizar o corpo, no caso da Dança, em condições de manutenção da saúde física, compreendendo os seus limites e as suas potencialidades;
- Compreender, no caso da Música, o funcionamento físico e acústico do instrumento;
- Conhecer, no caso da Dança, repertório musical-coreográfico;
- Memorizar obras do repertório musical e coreográfico;
- Apresentar-se em público.

Por sua vez, o perfil de competências de um aluno que termina o Curso Secundário deverá permitir:

- O prosseguimento de estudos a nível superior na área da Música ou da Dança (ou em áreas relacionadas);
- O domínio do repertório considerado essencial, de diferentes estilos e épocas, nos Cursos de Música ou de Dança;
- Reconhecer e contextualizar obras da literatura musical e coreográfica de acordo com a época, com a estética e com o estilo, a partir de conhecimento da cultura musical ou coreográfica adquirida ao longo da sua formação;
- Aplicar com autonomia e eficácia os conhecimentos adquiridos na construção de novos repertórios;
- Concretizar projetos de teor científico, cultural e artístico.

Encontrando-se devidamente identificados os pontos fortes da EACMC, importa definir objetivos de realização educativa para o próximo quadriénio nos eixos abaixo indicados

Eixo 1 – Intervenção Educativa e Pedagógica

Os indicadores estão sempre ligados ao nível de execução das ações previstas.

Objetivos	Estratégias	Ações
Alargar a oferta da Iniciação	Não sendo possível estabelecer um padrão universal para o momento ideal de início da generalidade dos instrumentos musicais, importa definir um sistema de educação musical que permita adequar as características, potencialidade e interesse das crianças – idade, capacidade, adequação física, motivação à oferta que lhes será proporcionada. Relativamente à Dança será necessário um alargamento da oferta à Iniciação (interrompida no último quadriénio). Como meio de divulgar e incentivar à frequência será interessante o desenvolvimento de protocolos de intervenção pedagógica nas escolas de 1.º ciclo na zona de influência da escola.	Atelier para a Iniciação de nível 1 ou 2; Aumento do número de anos de iniciação instrumental, em adequação a cada instrumento; Introdução da Iniciação na Dança. Divulgar a Iniciação nas escolas do primeiro ciclo através de oficinas, ateliers, concertos didáticos e pedagógicos, concertos comentados, entre outros. Colaborar/articular/protocolar com outras escolas/associações de ensino não oficial de Música de modo que a melhoria da qualidade das mesmas na iniciação musical possa promover uma melhoria da qualidade dos candidatos a entrar no 1.º grau.
Aumentar a qualidade letiva e a qualidade estrutural dos currículos	A matriz curricular presente nos normativos permite alguma (embora insuficiente), flexibilidade nas opções curriculares. Cabe ao Diretor e às estruturas de Coordenação Educativa criar condições, dentro dessas possibilidades normativas, para diversificar mais as ofertas e colmatar eventuais insuficiências educativas.	Contemplar dois tempos de instrumento para os alunos do regime supletivo do Secundário; Diversificar a oferta educativa, através da criação de disciplinas de opção; Proporcionar aulas de apoio para alunos com dificuldades e também para os alunos excelentes, utilizando a componente não letiva de estabelecimento dos docentes enquanto a legislação não contemplar crédito horário.
Reforço e alargamento dos polos de Arganil e da Sertã	Tendo em conta o sucesso na descentralização da atividade da EACMC, importa promover iniciativas de estreitamento e consolidação de parcerias pedagógicas com os Agrupamentos de Escolas daquelas localidades, assim como promover a maior proximidade entre alunos dos diversos polos;	Realização de concertos com as orquestras e outras formações na forma de intercâmbio; Concertos e workshops conjuntos; Implementação do regime articulado no polo da Sertã; Melhoria e Alargamento e/ou procura de espaços, dado o crescimento natural dos polos, quer pelo secundário, quer por via da implementação da iniciação.

<p>Reforçar a frequência dos cursos secundários de Música e de Dança</p>	<p>Vem-se registando, desde há anos, a diminuição de frequência dos cursos secundários de Música e de Dança. Face à dificuldade em intervir no desenho dos planos curriculares (um dos elementos de dissuasão do prosseguimento de estudos), importa reforçar as experiências de vivência musical e de escola por parte dos alunos, de modo que o prosseguimento de estudos nos cursos secundários possa ter peso nas escolhas dos alunos e das suas famílias enquanto ambiente de formação multilateral (independente das opções a nível do ensino superior); Existe também a necessidade de reformular o currículo do secundário de modo a permitir uma escolha mais ampla aos alunos e a respetiva frequência de disciplinas que permitam o acesso a cursos superiores, como por exemplo, da área científica.</p>	<p>Realização de atividades musicais e de dança diversificadas com as classes de conjunto de todos os níveis de ensino, principalmente fora do espaço escolar, em espaços culturais da cidade, da região ou do país. Incluir na agenda das reuniões de Diretores das escolas artísticas, de Diretores das Escolas e outras que possam ser voz reivindicativa na tutela, a reformulação do currículo do secundário.</p>
<p>Diminuir as desistências e anulações de matrículas</p>	<p>Tomar medidas destinadas ao reforço da motivação dos alunos, compatibilizar horários, adequar a carga horária dos currículos à viabilidade das frequências, antecipar situações de desmotivação por incumprimento de expectativas; ajustar a ação pedagógica.</p>	<p>Realização de eventos/atividades que permitam colocar em prática a formação instrumental ou de dança realizada nas aulas. Articular manchas horárias para os alunos do supletivo, com os Diretores das Escolas do Ensino Regular do concelho e da região centro. Informar os Encarregados de Educação sobre a oferta educativa, que disciplinas, carga horária, direitos e deveres.</p>
<p>Manter e reforçar o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz</p>	<p>O Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, tem todos os anos, alguma dificuldade de captação de alunos, fruto de alguma pouca visibilidade e conhecimento da comunidade em geral. É necessário diversificar ações que permitam um maior conhecimento por parte das diferentes escolas do distrito e da comunidade em geral, relativamente a este curso.</p>	<p>Encaminhar alunos para o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, em casos de desmotivação ou adequação de perfil, para continuidade de estudos aproveitando a formação de base destes alunos nos cursos básicos de música; Aumentar o número de atividades com os alunos de Jazz em várias escolas do distrito; Diversificar e aumentar as ações de marketing; Participar em feiras da educação.</p>
<p>Reforçar a visibilidade do Projeto Orquestra Geração – Coimbra</p>	<p>A visibilidade deste projeto social deverá ser maior quer no Conservatório quer na comunidade, promovendo atividades conjuntas de alunos do POGC e do Conservatório, como forma de valorização do esforço de envolvimento cultural e humano dos jovens.</p>	<p>Realização de atividades conjuntas entre alunos do Conservatório e alunos do POGC; Envolvimento do POGC em atividades promovidas por outras entidades.</p>
<p>Melhorar a parceria com a EBSQF</p>	<p>Esta parceria, que se desenvolve quer no plano pedagógico/curricular, quer no âmbito das relações entre as duas comunidades escolares, deverá ser fortalecida também no plano do contacto entre os projetos educativos autónomos e dos planos anuais de atividades.</p>	<p>Reuniões regulares; Contactos informais sistemáticos; Aumento de turmas do regime articulado.</p>
<p>Aumentar as instalações do Curso de Dança</p>	<p>O crescimento da frequência do Curso de Dança, e o pioneirismo na condução de percursos de Dança a nível do ensino secundário, implica no futuro o encontro de soluções para a lecionação das classes de Dança.</p>	<p>Reuniões com a Parque Escolar; Reuniões com a autarquia; Reuniões com a tutela; Adesão a eventual financiamento europeu ou outros, caso surja respetiva candidatura.</p>

Concretizar a implementação do Curso Básico de Teatro	Cabe à EACMC, como única escola artística pública do distrito, a responsabilidade de poder desenvolver de raiz este curso, articulando com escola pública do ensino regular priorizando a EBSQF ou por proximidade geográfica. Implementar uma parceria entre a EACMC e uma entidade cultural ligada ao teatro é fundamental de modo a fornecer à EACMC algum Know-How e apoio logístico e assim emprestar ao curso uma melhor qualidade. Deve ser dada prioridade a entidade de maior proximidade geográfica.	Estabelecimento de protocolo de articulação com Escola do Ensino regular; Estabelecimento de protocolo com entidade cultural ligada ao Teatro
Expandir o Ensino Artístico	Torna-se difícil a crianças que residem longe da cidade de Coimbra, Arganil e Sertã usufruírem do Ensino Artístico Especializado. É evidente o serviço público dirimir essas dificuldades, que são evidentes obstáculos à frequência, equidade e justiça no ensino público.	Aumento do número de polos em locais estratégicos e distantes entre si, na Região Centro. Analisar a possibilidade de Implementação do ensino das cordas e da dança nos polos;
Implementar a área disciplinar de Música antiga	Constituir um grupo de música antiga; Autonomizar a atividade da área pedagógica tendo em conta as suas especificidades didáticas e pedagógicas; Criar oferta formativa diferenciadora; Sedimentar a classe de Viola da Gamba.	Criar um departamento/grupo disciplinar de Música Antiga; Unificar os procedimentos avaliativos, didáticos e pedagógicos; Colocar enfoque no trabalho colaborativo e de conjunto; Intercâmbio/protocolo com a Universidade de Coimbra na área da investigação da música historicamente informada.
Implementar a oferta formativa de Música de Câmara (classe de conjunto).	Promover o debate sobre a pertinência/exequibilidade e o modo de implementação da disciplina Música de Câmara, seja no Básico, Secundário, Articulado ou Supletivo; Alargar e sedimentar a oferta educativa artística do Conservatório.	Iniciar a discussão em torno da implementação da disciplina de Música de Câmara a nível vocal e instrumental; Debater em departamento a sua implementação, quanto à sua pertinência, exequibilidade por nível de ensino e modelo de operacionalização – Inserida na classe de conjunto; oferta de escola, clubes.
Melhorar a oferta formativa extracurricular	Criação de eventos de formação técnica e artística.	Criar uma “Semana Internacional de Técnica e Aperfeiçoamento Instrumental” (ou similar) que poderia ter a colaboração dos professores protocolados das escolas superiores nacionais e estrangeiras; Coordenar a criação de uma semana anual de atividades de aperfeiçoamento instrumental e dança onde se reúnam todos os instrumentos, professores e alunos.
Equilibrar a oferta instrumental	Implementar critérios e regras nas inscrições nos diferentes instrumentos.	Criar critérios e ponderações que privilegiem os instrumentos deficitários no acesso ao ensino articulado. Restringir o segundo instrumento aos instrumentos deficitários.

Eixo 2 – Intervenção Cultural e Comunitária

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Desenvolver práticas educativas orientadas para a vivência das artes performativas da escola e da comunidade</p>	<p>A educação estética e artística dos alunos constitui uma das tarefas centrais do Conservatório. Com efeito, num panorama geral de elevado nível de penetração e consumo das chamadas indústrias culturais, também no que se refere à Música e à Dança, compete à escola educar para o conhecimento da diversidade, num desígnio que é de apoio à formação do indivíduo, mas também de criação de interesses (públicos) na área artística, relevando neste sentido o fomento de atividades que promovam o desenvolvimento formativo e cultural da comunidade em que a escola se insere.</p> <p>Com efeito, a escola não é apenas o local de capacitação dos alunos para o desempenho de tarefas técnico-artísticas, <i>stricto sensu</i>, mas antes o espaço de criação de um <i>“ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, [reconfigurando-se] para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas”</i>.</p> <p>Nesse sentido, importa desenvolver práticas educativas orientadas para a vivência das artes performativas em geral e da Música e da Dança em particular, saindo da “bolha”, promovendo atividades interdisciplinares, além das habituais, atividades essas que possam ser motivadoras de aprendizagens criando projetos artísticos que desenvolvam mais a vertente performativa dos alunos.</p> <p>Deve assentar nos princípios básicos da democracia, de todos para todos, sem barreiras, procurando oferecer aos seus intervenientes - alunos, professores, comunidade escolar e comunidade local envolvente - possibilidades artísticas criativas, colaborativas e multidisciplinares. Desta forma deve procurar-se potenciar o papel da escola, promovendo a sua participação em atos artísticos e culturais que envolvam as comunidades e os cidadãos, não só como forma de expansão do seu raio de ação na divulgação do trabalho artístico</p>	<p>Frequência orientada dos alunos da programação artística promovida pelos agentes culturais da Cidade;</p> <p>Concertos didáticos destinados aos alunos e ao público em geral;</p> <p>Atividade artística em outros espaços da cidade, estabelecendo ligação educativa entre música e espaços culturais e da cidade, tais como escolas, auditórios, museus, monumentos, etc., alargando assim o seu âmbito de intervenção cultural, fora de portas;</p> <p>Participação do conservatório na vida cultural de Coimbra e na agenda cultural da cidade;</p> <p>Reforçar laços com a Câmara Municipal de Coimbra, no sentido da escola se fazer representar e participar em projetos municipais e eventos culturais da cidade (feira cultural, festas da cidade, etc.);</p> <p>Organizar uma gala anual de dança em sala de espetáculos exterior ao Conservatório (de preferência Convento S. Francisco);</p> <p>Organizar um concerto anual dedicado aos diferentes cursos de música em sala de espetáculos exterior ao conservatório (de preferência Convento S. Francisco);</p> <p>Organizar um concerto/Récita anual com uma obra de referência e totalmente produzido/a pelo Conservatório (de preferência no Convento S. Francisco);</p> <p>Colaboração com outras entidades culturais e comunitárias levando a cultura aos meios mais pequenos;</p> <p>Marcar presença fora da escola, em datas importantes, para promoção do seu trabalho e afirmação da sua atividade cultural;</p> <p>“Semanas” temáticas organizadas pelos departamentos curriculares;</p> <p>Realizar concertos comentados para alunos e público no geral;</p> <p>“Concertos de docentes” para os alunos;</p> <p>Sessões do ciclo “30 minutos de música”;</p> <p>Atividades junto de públicos escolares no sentido da divulgação da Música e da Dança;</p> <p>Intercâmbios com as instituições culturais da cidade e da região através de protocolos de benefício mútuo;</p>

desenvolvido dentro de portas, mas, contribuindo também, para uma vivência cultural mais rica e completa para todos.

Elucidar a comunidade, principalmente as entidades que os projetos e atividades da escola não servem para animar festas, ou celebrar efemérides.

Promover mais envolvimento cultural e comunitária na região.

Através de protocolos e parcerias com as várias instituições existentes na região, devem ser criadas condições para que os seus artistas - alunos e professores - possam divulgar o seu trabalho, projetar o Conservatório e dotar a sociedade de um maior nível cultural e uma melhor formação cívica.

Deverão ser criadas mais condições e apoios para a realização de certas atividades, desde o transporte de alunos ao fornecimento de instrumentos;

A divulgação das atividades deve ser bem planeada e não improvisada, bem como, bem selecionados os espaços no exterior para a sua realização.

Também divulgar e promover o trabalho artístico desenvolvido pelos docentes, dando-lhes autonomia, fazendo um melhor aproveitamento dos seus projetos é fundamental.

Também os alunos devem ser chamados a uma intervenção mais cultural de modo a potenciar uma sua maior capacitação artística.

Não devemos esquecer que todas estas estratégias e ações são transversais aos polos de modo que haja maior intervenção dos polos na comunidade onde se inserem, assumindo um papel preponderante de responsabilização artística na região, para solidificar o seu enraizamento na região, no sentido de divulgar a arte da música e fomentar a adesão da população às atividades artísticas;

A aposta crescente no Projeto Orquestra Geração também encerra um maior envolvimento com as comunidades mais desfavorecidas, isto é, valorizar o papel da Orquestra Geração como um projeto de integração social e intervenção comunitária, como um modo de cativar alunos de meios sociais mais desfavorecidos e problemáticos. É desejada uma maior promoção e participação do Conservatório no Projeto Orquestra Geração Coimbra;

Cooperação com entidades de intervenção social promovendo atividades artísticas que promovam o bem-estar e apoiem a angariação de fundos e/ou bens.

Maior quantidade de atividades fora do espaço escolar;

Atividades artísticas que tragam a comunidade ao Conservatório abrindo as suas portas à população com concertos didáticos temáticos para crianças e adultos;

Estabelecimento de protocolos/parcerias com as bandas filarmónicas, escolas de música e outras entidades culturais da comunidade;

Atividades artísticas e de sensibilização nas escolas do 1º Ciclo - concertos e oficinas esporádicas - com as classes instrumentais mais deficitárias;

Intercâmbio entre Sede e Polos - Atividades da Sede nos Polos, Concertos nos Polos e na Sede, intercâmbio de classes entre Sede e Polos.

Maior apoio financeiro às atividades (workshops, viagens de estudo, atividades artísticas no exterior, entre outros), e aos alunos com carência económica, para participarem nas mesmas.

Melhor divulgação das atividades desenvolvidas pela escola mediante o uso das redes sociais e a criação de locais publicitários apropriados, dentro e fora da escola;

Fazer chegar a programação do conservatório a associações locais e escolas;

Elaborar um projeto anual com a comunidade, envolvido com o seu projeto artístico;

Criar uma orquestra de professores com programação regular;

Atividades multidisciplinares com artistas locais;

Criação de Coro de Pais e Encarregados de Educação.

Protocolo com Associação Cultural da Cidade para organização de temporada(s) cultural(ais), a realizar no Grande Auditório.

Conferências sobre o Ensino Artístico Especializado;

Participação de ex-alunos nas atividades.

Mais presença do Conservatório na agenda cultural dos municípios da região;

Intercâmbios com outras escolas;

Convidar as entidades locais a melhor divulgar as atividades da escola;

Criar pontes entre as atividades culturais locais e as atividades da escola, inserindo o maior número de pessoas da escola nessas atividades;

Encetar uma ligação estreita com as Comissões Sociais de Freguesia;

Alargar o Projeto Orquestra Geração Coimbra às áreas mais rurais do concelho;

Alargar o Projeto Orquestra Geração Coimbra aos instrumentos de sopro.

Eixo 3 – Sucesso educativo

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Proporcionar uma melhoria das aprendizagens.</p>	<p>Melhorar as práticas educativas colaborativas; Incentivar a partilha pedagógica entre docentes e as suas boas práticas; Melhorar a comunicação; Desenvolver mecanismos organizativos de articulação, nomeadamente entre os Departamentos e áreas disciplinares com autonomia e a adoção conjunta de orientações de âmbito pedagógico e interdisciplinar; Aprofundar o espírito e cultura de escola artística; Articular e uniformizar procedimentos e práticas.</p>	<p>Projetar na organização do ano letivo as medidas que promovam a efetiva articulação; Implementar veículos inovadores de circulação de informação que permita uma articulação célere e desburocratizada; Organizar reuniões regulares horizontais; Usar meios eletrónicos que possibilitem a circulação da informação e partilha, em tempo real; Eleição democrática dos diferentes coordenadores das diferentes estruturas; Gestão de horários que permita a articulação transversal das diferentes estruturas, permitindo maior contacto formal e informal entre todos. Criar a figura de coordenador, de entre os elementos do órgão de gestão, para dinamizar a articulação das diferentes áreas curriculares. Articular os professores das turmas/instrumento do regime articulado e os professores representantes desses alunos nos Conselhos de Turma.</p>
<p>Aumentar o número de alunos de secundário em ambos os regimes de frequência (articular e supletivo).</p>	<p>Maior e melhor divulgação dos cursos, bem como de prestação de esclarecimentos e prevenção de equívocos e mitos. Proporcionar experiências/vivências aos alunos que lhes permitam criar maiores expectativas de continuidade. Constituir um corpo discente robusto que suprima as necessidades das atividades de prática instrumental (entre as quais a Orquestra Clássica) tendo em vista o cumprimento do projeto educativo.</p>	<p>Concertação de uma estratégia de divulgação e aproximação ao currículo do ensino artístico especializado da música através dos psicólogos escolares em estreita colaboração com a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores; Divulgar o trabalho e a oferta formativa da EACMC junto dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico; Divulgar a oferta educativa junto dos diretores de outros órgãos de gestão de escolas e agrupamentos de escolas, do concelho de Coimbra e da região centro; Comunicar com os encarregados de educação tendo em vista o esclarecimento desta opção curricular e dos seus regimes de frequência; Concertar estratégias colaborativas com os SPO; Promover o desenvolvimento de atividades de performance cultural com os alunos do 3.º ciclo, em equipamentos culturais da cidade e da região.</p>
<p>Melhorar os mecanismos de seleção de alunos para melhorar os resultados escolares.</p>	<p>Para melhorar a escolha dos candidatos é importante que os critérios sejam alvo de reflexão, tendo por base não um ideário e cultura pré-existente, mas seguindo aquilo que o estado da arte em Portugal e no mundo diz sobre as melhores práticas e os melhores resultados.</p>	<p>Analisar o estado da arte e quadro científico sobre os critérios de admissão; Propor uma bateria de critérios que possam depois ser afinados pelos departamentos, mas seguindo aquele contexto científico e não o desvirtuando.</p>

<p>Incrementar qualitativamente as práticas artísticas e performativas do Curso de Dança.</p>	<p>O ensino secundário na Dança tem a especificidade de conferir àqueles que o concluem, condições de entrar no mercado de trabalho, dado ser uma profissão de desgaste. Deste modo, impõe-se um tipo de resposta duplamente direcionada para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos na área, de modo fomentar a criação de vias de ligação direta para a saída profissional dos alunos de dança;</p>	<p>Definir uma política de Formação em Contexto de Trabalho para o Curso Secundário de Dança, colocando o estágio como uma componente central da qualidade da formação; Parcerias com diferentes companhias de dança.</p>
<p>Melhorar os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).</p>	<p>Torna-se necessário aproximar e direcionar a atividade do serviço SPO de acordo com as necessidades de uma escola artística especializada.</p>	<p>Análise à distribuição de serviço dos SPO e sua eventual reestruturação de acordo com as necessidades de toda a escola; Criar momentos de esclarecimento sobre a estrutura da carreira académica e artística em Portugal e no estrangeiro; Realizar orientação vocacional no âmbito do ensino especializado.</p>

Eixo 4 – Pessoal

Pessoal Docente

A **formação contínua** do pessoal docente é assumida como um elemento central na prática da EACMC, destinada à reflexão pedagógica e eventual reorientação de práticas educativas num ambiente mundial de constantes mudanças na pedagogia musical e do movimento.

Conhecidas que são as dificuldades na organização de ações de formação destinadas aos docentes do EAE, considera-se ser de propor, em sede de Comissão Pedagógica do CFAE, dando continuidade ao trabalho já iniciado:

Objetivos	Estratégias	Ações
Melhorar os conhecimentos e práticas pedagógicas individuais dos docentes	<p>Maior envolvimento com o/os Centro/os de Formação;</p> <p>O estabelecimento de contactos com as escolas congéneres, a fim de organizar iniciativas de formação dirigidas a públicos docentes de determinadas especialidades, cujo número (reduzido em cada uma das escolas) só assume expressão se encarado no contexto do conjunto das escolas do Ensino Artístico Especializado (p. ex. docentes de determinado instrumento);</p> <p>Mudar de Centro de Formação para o mesmo da EBSQF, caso seja aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelos Centros de Formação, a fim de permitir mais formação promovida pelo efeito de escala.</p>	<p>Realização de ações de formação de curta e de longa duração dirigidas aos docentes da EACMC;</p> <p>Reuniões com os CFAE;</p> <p>Colocar em ordem de trabalhos a temática nas reuniões com outras escolas congéneres;</p> <p>Colocar em ordem de trabalhos a temática nas reuniões com outras escolas congéneres para ações conjuntas junto da tutela;</p> <p>Reuniões com os CFAE.</p>
Exigir que, na ADD, os avaliadores externos sejam do mesmo grupo de recrutamento do avaliado.	<p>Importa normalizar a ADD no cumprimento do legalmente estabelecido para a constituição de bolsas de avaliadores externos do mesmo grupo disciplinar do avaliado.</p> <p>Diversificar meios de solicitar/exigir à tutela a mudança necessária.</p>	<p>Envio de ofícios à tutela por parte da SADD;</p> <p>Sempre que existirem reuniões com as estruturas do Ministério da Educação, envia esforços na sensibilização da problemática;</p> <p>Envolver as outras escolas artísticas.</p>

Pessoal Não Docente

O Pessoal Não Docente, na figura dos técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais, assume um papel primordial. Sendo, simultaneamente, importante assegurar que possuam um bom nível de desempenho e condições para o seu desenvolvimento profissional, importa também:

Objetivos	Estratégias	Ações
Melhorar os conhecimentos e práticas individuais do PND.	Promover o acesso à formação contínua nas suas especificidades solicitando à autarquia que esse acesso seja eficaz; Promover a participação do PND na definição das políticas da Escola.	Elaboração de plano de formação; Reuniões com a autarquia no sentido de viabilizar ações que vão ao encontro das necessidades da Escola.
Melhorar a eficiência e eficácia da organização	Envolver o PND na elaboração dos documentos estruturantes e promovendo maior participação nos órgãos da escola; Clarificação das funções na distribuição de tarefas; Resolver problemas relacionais e de comunicação entre funcionários do serviço; Melhorar processos de liderança; Aumentar a eficiência/rapidez na resolução dos problemas /organização; Reduzir a burocracia.	Participação na elaboração dos documentos estruturantes; Participação nos órgãos da Escola; Agrupar os funcionários dos serviços por secções criando pequenos núcleos de rotatividade, Digitalizar procedimentos (acesso remoto/acesso à plataforma Musa); Uniformizar procedimentos a adotar no tratamento de diferentes assuntos.
Melhorar a eficiência e eficácia dos Serviços Administrativos	Fomentar o desenvolvimento das competências dos funcionários (formação e fornecimento de informação) Elevar o nível de profissionalismo; Melhorar instalações; Melhorar o atendimento com maior isenção, maior clareza nos esclarecimentos e mais cordialidade/simpatia; Melhorar a comunicação/coordenação entre os serviços administrativos e a direção, professores e encarregados de educação; Aumentar a autonomia dos serviços administrativos em relação à direção; Adotar estratégias que evitem o cometimento de erros, principalmente a nível de processamento de vencimentos.	Aumentar o número de profissionais afetos aos serviços; Criar grupo/secção específico/a para o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz; Alargar o horário de atendimento (online/presencial); Concentração dos serviços num único local; Criar um email institucional para os alunos; Preparar atempadamente a documentação relacionada com o corpo docente; Eventual reestruturação do sistema de ERP (<i>Enterprise Resource Planning</i>), de modo a agilizar procedimentos de gestão; Adotar ações que convençam as entidades a permitir a existência de um administrativo em cada polo para realizar trabalho burocrático.

Melhorar a
eficiência e
eficácia dos
Assistentes
Operacionais

Melhorar comunicação e cordialidade entre professores e assistentes operacionais;
Melhorar comunicação entre assistentes operacionais (nem sempre são transmitidas informações importantes de uns para os outros, por exemplo informações/indicações dadas pelos professores);
Melhorar a comunicação entre os assistentes e os restantes órgãos;
Evitar as muitas tarefas em simultâneo;
Melhora a presença nos blocos/posto de trabalho;
Melhorar a comunicação e o trabalho em equipa entre os assistentes operacionais;
Aumentar a aceitação à mudança;
Melhorar o funcionamento do bar;
Valorizar a participação dos não docentes na resolução dos problemas do funcionamento da Escola;
Convidar os não docentes a propor medidas de melhoria organizacional e resolução de problemas num contexto de reflexão crítica individual ou de grupo.

Melhorar a limpeza das salas e dos wc;
Necessidade de formação para tarefas de manutenção de equipamentos (fotocopiadoras, hardware, rede Wi-Fi, cablagens, etc.);
Rotatividade entre os vários serviços para desenvolverem a sua atividade de forma responsável, dinâmica e profissional;
Distribuir os assistentes operacionais de acordo com a afluência de aluno (maior n.º de operacionais no turno da tarde);
Adequar o perfil individual do assistente operacional à função de desempenha;
Estabelecer as funções de forma a estabelecer um equilíbrio na distribuição do trabalho;
Necessidade de haver um assistente operacional em cada polo (gestão de salas, acompanhamento de alunos, manutenção de equipamentos, transporte de instrumentos, apoio logístico nos eventos/atividades, entre outros);
Existência de reprografia exclusiva à utilização de cada polo, com horário adequado/melhorar o serviço de reprografia.

Eixo 5 – Ligação à Comunidade

Pais e Encarregados de Educação

Uma Escola não existe sem a sua comunidade uma vez que é moldada pela realidade do seu contexto. O trabalho realizado na EACMC só será eficaz através de um processo contínuo de comunicação com os educandos, com os pais e encarregados de educação. Esta necessidade é real relativamente ao trabalho de aquisição de competências, através do estudo autónomo, bem como para a avaliação contínua dos alunos. Será também preponderante a parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, com os órgãos da Escola, no desenho e implementação de estratégias que visem o futuro dos alunos que frequentam esta instituição.

Objetivos	Estratégias	Ações
Fomentar uma Escola Democrática.	Praticar uma liderança democrática, com proximidade a toda comunidade escolar (empatia pelos problemas/questões manifestados pelos professores); Estimular a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões; Estimular a comunicação e informação a toda a comunidade educativa.	Criar fóruns para auscultação de toda a comunidade escolar.
Consciencializar a comunidade educativa para a identidade do ensino artístico.	Esclarecer a comunidade educativa, no geral, acerca do que o ensino artístico comporta, incluindo os docentes do ensino regular das diferentes escolas com alunos em comum, com ou sem articulação.	Responsabilização e educação dos EE para: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo regular e diário; 2. Compra de instrumentos; 3. Questões relacionadas com audições e atividades (responsabilidade, comportamento e apoio à atividades); 4. Como podem ajudar/apoiar os alunos no estudo em casa em colaboração com o docente, respeitando o papel do mesmo. Realização de reunião no início do ano com todos os encarregados de educação dos alunos, de forma a compreenderem detalhadamente o que o estudo de um instrumento implica; Workshop destinados aos pais.

Melhorar a comunicação e participação dos Encarregados de Educação e comunidade educativa dentro e fora do espaço escolar.	Investir na comunicação que informe atempadamente sobre todos os documentos e atividades da Escola; Incentivar a que os Encarregados de Educação estejam mais ativos na escola; Maior contacto entre docentes dos polos e os encarregados de educação; Construir mecanismos de informação para maior esclarecimento aos E.E; Integração de Encarregados de Educação na dinamização de eventos.	Atualizar regularmente o site; Publicar regularmente nas páginas das redes sociais; Encetar reuniões regulares entre docentes e EE dos polos; Vincular os alunos e encarregados de educação com atividades da escola (Concertos); A frequência de um determinado número de Concertos por ano ter carácter obrigatório e pesar na avaliação; Incentivar a estar do início ao fim nos concertos, não só para ver o filho (formas de comportamento); Criação de um Coro de Encarregados de Educação para alargar a sua presença a outro tipo de atividades que os integre na vida escolar; Criação de agenda com as atividades do Conservatório; Criar associação de pais (ou extensão) nos polos.
Atrair alunos e público.	Dar a conhecer a Escola.	Realizar atividades fora do espaço escolar, quer na cidade, região ou país, e que envolvam vários agentes.
Fomentar o cumprimento de regras.	Dar a conhecer as regras escolares.	Promover reuniões. Atualizar o site regularmente.
Melhorar o sistema de elaboração e marcação dos horários.	Informatizar procedimentos.	Implementar plataforma eletrónica para inscrição/seriação e inserção de preferências por parte dos encarregados de educação.
Aproximar as famílias da vida escolar artística dos seus educandos.	Fomentar o diálogo entre os Encarregados de Educação e os docentes; Usar a mais-valia artística como meio de atração e integração das famílias ao meio escolar;	Envolver alunos, famílias e associação de pais na organização de eventos, atividades ou outros momentos de encontro; Incentivar as diferentes estruturas de orientação educativa para a organização de atividades que promovam a integração das famílias na vida escolar.
Aproximar a comunidade em geral e as suas instituições da vida do Conservatório de Música de Coimbra.	Estabelecer maiores relações com o exterior e parcerias com as instituições locais.	Realização de Workshops, ao longo do ano, com atividades para docentes, não docentes, alunos e EE através de parcerias existentes ou outras a estabelecer; Desenvolvimento de atividades que fomentem o sentimento de pertença para adesão da comunidade como por exemplo: Teatro, Coro, dança, grupos orquestrais, entre outros; Reunião geral de pais para os novos alunos no auditório; Reuniões com as autarquias.

<p>Divulgar melhor as atividades da EACMC.</p>	<p>Para atingir este objetivo, deverá proceder-se a uma melhoria na utilização eficiente dos recursos físicos e humanos existentes.</p>	<p>Constituir espólio documental, em formatos diversos, da atividade pedagógica e artística do Conservatório; Promover a gravação das Provas de Aptidão Artística (PAA) e Provas de Aptidão Profissional (PAP) - curso Jazz -, com possível divulgação (após validação) nos canais digitais da escola (Facebook, YouTube); Promover a gravação e posterior divulgação dos concertos da Semana Cultural, CAF (Concurso alunos finalistas) e demais atividades da Escola.</p>
<p>Dinamizar os equipamentos culturais da EACMC.</p>	<p>Importa ter programação cultural à disposição da comunidade, abrindo os equipamentos à cidade, tornando a escola um espaço de encontro para a fruição cultural. Tornar o auditório um espaço “programável” por quem possa dispor dessa possibilidade, deverá ser implementado embora no respeito da atividade pedagógica que é prioritária.</p>	<p>Estabelecer protocolo com a autarquia do sentido de inserir o equipamento no âmbito da rota cultural do município, embora com total autonomia por parte do Conservatório; Ter um agente que possa programar em rede com outros programadores da cidade – como os do Convento de São Francisco; Ter atividade cultural regular; Encetar com parceria/protocolo com associação da cidade que possa dinamizar a atividade cultural no auditório, mas de modo a aperfeiçoar experiências do passado.</p>

Eixo 6 – Liderança e Organização

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Melhorar as lideranças e a organização.</p>	<p>Promover o poder de influência das lideranças intermédias e dos departamentos curriculares nas decisões da escola. Promover a autonomia na coordenação dos polos. Promover a comunicação entre professores/ departamentos e também entre lideranças. Reduzir o excesso de burocracia, deixando espaço para a aprendizagem e partilha. Melhorar o processo de marcação de horário dos alunos do regime supletivo; Melhorar a organização do horário letivo dos professores e alunos. Liderar de forma democrática, positiva, empática, competente, eficaz, humanizada e disponível. Evitar sobrecarga de alguns docentes fazendo melhor distribuição de tarefas. Melhorar a organização das reuniões quer em gestão do tempo de duração como quantidade. Maior envolvimento da direção no curso de dança; Melhorar a comunicação na escola; Desenvolver processos de trabalho mais eficientes e consequentemente mais eficazes; Promover a partilha documental e sobretudo pedagógica; Melhorar as práticas em contexto de sala de aula. Melhorar a ligação escola-sede/Polos; Tornar a organização mais eficiente e eficaz; Aferir níveis pedagógicos entre escola mãe e polos; Uniformizar os níveis de desempenho dos alunos de modo a atingir o perfil de competências no final de cada ciclo.</p>	<p>A Direção respeitar no que for possível as decisões democráticas tomadas pelas lideranças e departamentos. Atribuir crédito horário à Coordenação dos Departamentos, cursos e dos polos, logo que a legislação o permita. Reuniões regulares de Departamento (1 por mês) e anterior ao Conselho pedagógico. Comunicação regular e sistemática das decisões. Rever a organização de reuniões de departamento e reuniões de avaliação de modo a diminuir o número de atas das reuniões. Utilização crescente da DRIVE ou software equivalente. Uso de plataforma para simplificar e diminuir procedimentos de lançamento de dados na construção dos horários, bem como erradicar a “noite dos horários” realizada pelos Encarregados de Educação. Criação de equipas de coordenação nos polos com distribuição de tarefas Promover discussões alargadas, não focadas só no diretor, mas também com a intervenção do Conselho Pedagógico, Coordenadores de Departamento, e outros líderes intermédios. Integrar todos os professores nas diferentes equipas de trabalho, promovendo divisão de tarefas de forma equilibrada. Clarificar as funções de cada professor nas diversas equipas de trabalho; Criar grupos de trabalho multidisciplinares, fomentando o trabalho cooperativo; Possibilitar a realização de reuniões <i>online</i> quando possível. Seccionar os departamentos sobredimensionados, promovendo assim uma melhor organização e debate; Reorganizar a marcação de reuniões de forma que os professores dos polos artísticos consigam participar nas reuniões dos departamentos curriculares a que pertencem; Melhorar e clarificar a organização hierárquica; Prestar esclarecimentos sobre as características do Curso de Dança aos interessados/candidatos e respetivos encarregados de educação. Participação mais ativa, in loco, da direção, na dinâmica dos polos artísticos, visando acompanhar, intervir, valorizar e apoiar todo o trabalho desenvolvido; A direção deverá marcar presença em atividades desenvolvidas nos polos artísticos; Realizar reuniões periódicas com a direção e professores dos polos artísticos; Alertar/ informar os docentes para a necessidade de desenvolver as novas tecnologias</p>

		<p>na escola;</p> <p>Melhorar as condições físicas de funcionamento da rede informática;</p> <p>Adquirir e melhorar os equipamentos existentes nas salas de aula e salas de trabalho docente.</p> <p>Equipar todas as salas com computadores com colunas.</p> <p>Implementar plataforma online que permita responder às necessidades de trabalho dos docentes, da circulação de informação, partilha, agilização e simplificação de processos;</p> <p>Promover formação aos utilizadores, para que se possam implementar esses serviços.</p> <p>Liderança de proximidade;</p> <p>Uso das tecnologias de informação como meio de circulação rápida de informação;</p> <p>Idas regulares aos polos, quinzenalmente, na qual reunirá com o coordenador de cada um e estabelecerá contactos formais ou informais com os docentes e não docentes, escolhendo um horário que permita um encontro com os pais para que, caso o entendam, tenham uma conversa informal com o diretor ou elemento da direção designado para o efeito;</p> <p>Implementação de sistema de informação;</p> <p>Constituição de júris para as provas incluindo professores da escola mãe e dos polos;</p> <p>Presença de elemento da direção nos polos na reunião de arranque do ano letivo;</p> <p>Avaliação/dinamização da atividade dos polos (distribuição de serviço, trabalho sobre o currículo, coordenação, inserção no tecido escolar local, (encaminhamento dos alunos para o curso secundário).</p>
Melhorar a gestão.	<p>Gerir com eficácia os recursos humanos;</p> <p>Gerir de forma eficiente os recursos financeiros;</p> <p>Agilizar a informação;</p> <p>Proporcionar aos docentes mais espaço para a sua função pedagógica.</p>	<p>Reorganização do serviço onde for evidente um ganho de qualidade e de produtividade;</p> <p>Desburocratizar processos;</p> <p>Tomada de decisões que tenham em conta a poupança nas despesas correntes;</p> <p>Relatórios simplificados, mas concisos que contribuam para uma melhoria organizacional.</p> <p>Simplificação de outros documentos.</p> <p>Envolvimento de docentes e não docentes na estratégia de política sustentada.</p> <p>Transferir os ganhos de eficiência financeira para ganhos em eficácia pedagógica/didática.</p>
Melhorar a comunicação com o exterior.	<p>Melhorar a comunicação com o exterior;</p> <p>Apresentar à comunidade as atividades desenvolvidas;</p> <p>Captação de novos alunos através da divulgação da oferta educativa.</p>	<p>Reformular a página web da escola; (neste momento tem pouca informação e dispersa, visualmente pobre);</p> <p>Criação de um canal YouTube que promova a divulgação do que melhor se faz na Escola;</p> <p>Tornar o Facebook e Instagram mais dinâmicos com atividade/dinamização diária.</p>
Instalações e Infraestruturas.	<p>Criar as condições de desenvolvimento necessárias para as atividades curriculares da Dança;</p> <p>Melhorar a qualidade das aulas do Curso de Jazz;</p>	<p>Expandir o número de salas para o curso de Dança, aproveitando uma proposta de projeto já elaborada pela Parque Escolar, E.P.E. para construção de um bloco de salas;</p>

	<p>Permitir a expansão da oferta educativa na área do jazz; Ampliar a capacidade de realização simultânea de atividades; Melhorar as condições físicas de trabalho e estudo para professores e alunos.</p>	<p>Encetar de imediato com a reabertura do “dossier” e realizar as primeiras reuniões com esse desiderato. Continuar a melhorar a insonorização das salas usadas pelo Curso Profissional de Instrumentista de Jazz, através de recursos próprios: associação de pais e encarregados de educação e colaboração com instituições da cidade; Manutenção do espaço oficina; Divisão do espaço oficina em duas salas, à semelhança do realizado em outros espaços da cave; Investir na insonorização deste espaço oficina.</p>
Espólio e património instrumental.	<p>Melhorar o estado geral do espólio instrumental; Aumentar os efetivos de instrumentos mais dispendiosos e aos quais os alunos têm menos possibilidade de aceder; Restaurar instrumentos que estão fora de circulação por mau estado geral.</p>	<p>Estudar a possibilidade de uma avença com um <i>Luthier</i> de instrumentos de cordas e sopros; Estudar a possibilidade de ter uma avença com um afinador de pianos; Protocolar contrapartidas institucionais que possam suprimir as necessidades orçamentais deste campo.</p>
Melhorar a imagem e a organização da Escola.	<p>Melhorar a imagem e a organização da escola de modo a facultar uma informação subliminar, oculta, mas positiva, traduzindo-se em currículo positivo; Evidenciar na organização de todas as atividades um profissionalismo que demonstre preocupação com todos os detalhes e rigor nos procedimentos. Os alunos aprendem muito nessas ocasiões e principalmente se forem envolvidos nessa organização; Melhor organização funcional.</p>	<p>Implementar mecanismos que proporcionem maior organização e imagem dos não docentes; Proporcionar aos Auxiliares de Ação Educativa ferramentas que lhes permitam exercer a sua função com mais autoridade disciplinar e de controlo; Melhor organização do ano letivo e distribuição de serviço; Reuniões regulares com as diferentes estruturas, de modo a auscultar e apoiar docentes e lideranças intermédias assistentes operacionais e funcionários administrativos, na implementação de medidas organizativas; Planeamento de todas as atividades; Avaliação de todas as atividades por todos os intervenientes; Envolvimento dos alunos no processo.</p>

Eixo 7 – Ambiente Escolar

É fundamental fomentar um ambiente escolar seguro e que proporcione uma tranquilidade necessária para as atividades escolares, devendo este **ser profissional, saudável e inclusivo**. Este deve ser franco, solidário, igualitário, transparente, promovendo bons momentos e facilitando o processo ensino-aprendizagem. A valorização deste bom ambiente motiva os alunos a frequentar a Escola.

Objetivos	Estratégias	Ações
Melhorar o ambiente escolar	Melhorar as condições físicas do espaço escolar; Melhorar o ambiente escolar propício ao estudo da Música; Promover maior consciencialização da realidade dos polos; Melhorar as condições de insonorização e climatização (Sertã); Promover a Comunicação, Cooperação e partilha entre pares; Promover um ambiente baseado na segurança e no respeito mútuo, no eixo professores-alunos-funcionários.	Criação de um espaço próprio para as aulas do ensino artístico com melhores condições de insonorização e climatização das salas; Edifício próprio ou pavilhão dedicado para potenciar a valorização do ensino artístico; Salas adequadas ao ensino artístico; Pressionar de forma positiva os municípios a criar melhores condições nos polos; Infraestruturas próprias como reprografia, bar, sala dos alunos, biblioteca, etc.; Professores todos chamados a participar; Professores-alunos-funcionários-Encarregados de Educação chamados a participar; Tratamento igualitário para todos.

Eixo 8 – Parcerias

Como já referido anteriormente, a Escola constrói-se no e com o seu meio. A EACMC conhece uma implantação regional, contando já hoje com um número considerável de parcerias, baseadas no princípio do interesse mútuo e na complementaridade do serviço educativo da EACMC.

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Propiciar um maior desenvolvimento e melhoria do desempenho da Escola.</p>	<p>Encetar parcerias/protocolos com entidades institucionais, culturais e associativas.</p>	<p>Dar continuidade e reforçar os protocolos já existentes que sejam uma mais-valia para a escola Entrar em contacto com as diversas entidades no sentido de encetar com protocolos que sejam um contributo para a comunidade, para a escola e para a entidade; Promover uma política de integração de contrapartidas; Privilegiar a parceria com a Câmara Municipal de Coimbra como forma de dinamizar a cidade em termos culturais e proporcionar experiências significativas educativas e culturais aos nossos alunos; Melhorar e incentivar as parcerias com as Bandas Filarmónicas; Melhorar a relação com os Municípios (Coimbra, Arganil e Sertã) e a Direção da EACMC; Encetar com protocolos com os municípios e juntas de freguesia do concelho de Coimbra; Melhorar as parcerias com os agrupamentos procurando: criar de forma articulada manchas horárias apelativas e pedagogicamente mais funcionais; colaboração na divulgação e promoção da EACMC e dos seus cursos junto de potenciais novos alunos; Criação de comissão de horários nos polos que faça a articulação com os respetivos agrupamentos; Promover mais protocolos com associações que tenham espaços culturais para que os alunos se possam apresentar em público fora do contexto escolar; Estabelecer parcerias com <i>luthiers</i>, para que os alunos possam conhecer os seus ateliês para reconhecimento do seu trabalho e da envolvência com o instrumento; Melhorar a parceria com a OCC, para que os nossos alunos possam experienciar a prática orquestral; Promover a parceria com Museus e outros espaços culturais; Exemplos de parcerias a eventualmente encetar: coletividades do Concelho/Distrito; Salas de espetáculos - Convento de São Francisco, Gil Vicente, Teatrão, Teatro da Cerca de São Bernardo; Universidade; OCC; Agentes culturais; Coletividades; Bandas Filarmónicas; Associações Recreativas; Agentes musicais; Companhia Nacional de Bailado; Casa da Música; Mecenato; Universidade de Aveiro - no que concerne aos estágios e a reciprocidade de</p>

		<p>direitos/deveres. Ações de sensibilização junto das Escolas de Ensino Artístico Especializado sem Curso Secundário para captação de novos alunos;</p> <p>Maior comunicação em rede, dinamismo e cooperação em projetos conjuntos;</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades que possam colaborar com alojamento, transportes, alimentação, manutenção de instrumentos e acesso gratuito a espetáculos;</p> <p>Promover protocolos com Escolas de Ensino Artístico Especializado Nacionais e Internacionais, através de projetos como o Erasmus +;</p> <p>Levar a Conselho Geral esta temática para que algumas parcerias possam ser retomadas;</p> <p>Tornar público para a Comunidade Escolar as parcerias protocoladas.</p>
Articulação com a EBSQF.	Melhorar a articulação entre o Conservatório de Música e a EBSQF; Promover um bom espírito de entajuda e saudável convivência.	<p>Avaliar os 10 anos de articulação com a EBSQF;</p> <p>Promover a regularidade de encontros formais e informais entre as duas direções.</p>
Ligação ao Ensino Superior.	<p>Criar uma ligação entre a EACMC e as instituições de ensino superior;</p> <p>Apostar numa ligação internacional com escolas superiores do centro-europeu.</p>	<p>Criar um “gabinete de acesso ao ensino superior”;</p> <p>Firmar protocolos com escolas superior do centro da europa para a captação de alunos, criando facilidades de acesso para os alunos em prestação de provas e outros eventos formativos;</p> <p>Firmar protocolos com escolas superiores portuguesas no sentido de promover o encontro prévio dos alunos do conservatório (do curso secundário, que pretendam prosseguir os seus estudos) com os professores de instrumento dessas escolas superiores (cursos, masterclasses, etc.).</p>
Política de relacionamento institucional.	<p>Obter suporte institucional que permita executar um leque mais diverso de atividades;</p> <p>Melhorar a qualidade e atratividade de algumas atividades.</p>	<p>Definir políticas de relação do Conservatório com o exterior através de protocolos, relações pedagógico-artísticas, entre outros.</p>
Articulação com o poder autárquico.	<p>Melhor gerir os recursos humanos existentes;</p> <p>Alocar os funcionários necessários e com o perfil adequado;</p> <p>Promover a relação do conservatório com a comunidade;</p> <p>Permitir mais aprendizagens.</p>	<p>Reunir regularmente com o vereador do pelouro da educação e/ou cultura;</p> <p>Apresentar plano de gestão de funcionários e perfil desejado;</p> <p>Protocolar outras atividades de cariz cultural que proporcionem mais atividade dos alunos fora do espaço escolar e, por outro lado, proporcione ganhos materiais adicionais para a Escola.</p>

Eixo 9 – Espaços e Material Escolar

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Melhorar as condições das atividades educativas.</p>	<p>Criação de novos espaços nos polos adequadas às práticas instrumentais; Encetar parcerias de modo a obter ganhos materiais; Adequar o orçamento escolar de forma proporcional. Articulação com a Parque Escolar e empresa contratada para a manutenção. Melhorar as condições para o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz. Ampliar o acervo da biblioteca; Recuperar os instrumentos danificados; Manutenção sistemática dos instrumentos; Criação de espólio de figurinos para a Dança e o Teatro. Melhoria da segurança; Melhoria da comunicação digital;</p>	<p>Encetar contactos com as entidades de cada concelho a fim de procurar soluções de novos espaços para o desenvolvimento das atividades letivas; audições e ensaios das classes de conjunto; Procurar apoios às entidades oficiais e privadas de modo a colmatar falta de instrumentos, colunas, projetores, e até o fraco acesso à internet; Dotar os polos com mais apoio do orçamento da Escola; Procurar a existência de uma reprografia dedicada; Adequar melhor as tipologias das salas aos instrumentos lecionados. Dar acesso às salas para estudo por parte dos alunos; Melhorar a regulação do ar condicionado; Procurar soluções para as salas quentes e que não têm ar condicionado; Regulação do ruído envolvente; Resolver o problema dos balneários no Curso de Dança, quer para alunos quer para professores; Tentar tratar as salas do piso -1 com climatização, internet e melhorias acústicas; Ampliar e melhorar o processo de pesquisa de obras/partituras; Identificar as maiores necessidades instrumentais e mandar reparar os existentes, danificados, por ordem de prioridade; Dotar o orçamento anual de verba para ações de manutenção e afinação; Procura de mecenas e apoios diversos na aquisição ou doação de instrumentos musicais ou outros materiais; Compra de cacifos para segurança de material individual; A existência de espelhos em todas as salas de instrumento; Colocar internet mais rápida no Grande Auditório; Estender a rede Wi-Fi de modo a ficar homogénea em toda a Escola.</p>

Eixo 10 – Comunicação

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>Melhorar a comunicação.</p>	<p>Privilegiar a comunicação através dos meios digitais;</p> <p>Melhorar a comunicação interna;</p> <p>Melhorar a comunicação com os Encarregados de Educação;</p> <p>Melhorar a comunicação com os polos;</p>	<p>Criação de <i>newsletter</i> para toda a comunidade escolar;</p> <p>Dar a conhecer as atividades/eventos à comunidade;</p> <p>Apostar na divulgação pelas redes sociais;</p> <p>Divulgar atividades da Escola;</p> <p>Divulgar aspetos positivos do funcionamento da EACMC - resultados de concursos, entrada de alunos no ensino superior, etc.;</p> <p>Reforçar presença nos meios de comunicação - jornais, rádios e televisões;</p> <p>Reuniões de Departamentos Curriculares mensais;</p> <p>Comunicação via e-mail sobre aspetos do funcionamento;</p> <p>Comunicação sobre eventos de formação de professores;</p> <p>Maior comunicação entre colegas;</p> <p>Criação de mail institucional para os alunos;</p> <p>Propiciar maior interação entre os encarregados de educação e as atividades performativas dos seus educandos;</p> <p>Potenciar utilização da plataforma como forma de comunicação com Encarregados de Educação;</p> <p>Uniformizar modelo de comunicação com Encarregados de Educação;</p> <p>Mais informação/Criação de Gabinete de Apoio a prosseguimento de estudos;</p> <p>Reuniões regulares com os coordenadores e professores dos polos;</p> <p>Idas regulares de elementos da Direção aos polos.</p>